

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ OUTUBRO DE 2002

# A LIAHONA



# A LIAHONA



## NA CAPA

Primeira Capa: Não Temais de Del Parson.  
Última Capa: Ilustração fotográfica de Steve Bunderson.



## CAPA DE O AMIGO

Ilustração fotográfica de Steve Bunderson.

## SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: NÃO TEMAIS  
PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 18 JEREMIAS: COMO O BARRO NA MÃO DO OLEIRO  
ÉLDER JEAN A. TEFAN
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: APOIAR OS LÍDERES DO SACERDÓCIO
- 26 SETENTAS-AUTORIDADES DE ÁREA: "A FIM DE PRESTAREM TESTEMUNHO DE MEU NOME NO MUNDO TODO" ÉLDER EARL C. TINGEY
- 36 CLÁSSICO DE A LIAHONA: HARMONIA NO CASAMENTO  
PRESIDENTE SPENCER W. KIMBALL
- 42 VOZES DA IGREJA  
UM TESTEMUNHO VIVO HELEN STURDEVANT  
REPRESENTANTE DE CRISTO RAÚL GARCÍA  
PESSOAS COMUNS MARIA MABILIA  
DUETO RUSSO SWEN NIELSEN
- 48 COMO UTILIZAR A LIAHONA DE OUTUBRO DE 2002



VER PÁGINA 36

## ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS .

- 8 CROCODILOS ESPIRITUAIS PRESIDENTE BOYD K. PACKER
- 12 PERIGO À VISTA! EVITAR A ARMADILHA DA PORNOGRAFIA
- 22 PERGUNTAS E RESPOSTAS: SINTO-ME INFELIZ A MAIOR PARTE DO TEMPO. O QUE FAÇO PARA SENTIR-ME MAIS FELIZ?
- 33 ELE ME OUVIU VALERIA TELLO
- 34 A LIAHONA FOI MEU GUIA FILIPE S. ZAVALE
- 47 VOCÊ SABIA?

## O AMIGO

- 2 VINDE AO PROFETA ESCUTAR: ORAÇÃO PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY,  
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON E PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 4 TEMPO DE COMPARTILHAR: A FÉ AJUDA-NOS A ESCOLHER O QUE É CERTO VICKI F. MATSUMORI
- 6 "UM DIA SEREMOS BATIZADOS" SHAUNA GIBBY
- 9 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: O SALVADOR VAI A JERUSALÉM;  
A VIÚVA POBRE
- 14 MÚSICA: TUDO O QUE EU FIZER L. CLAIR LIKES E VANJA Y. WATKINS
- 16 SÓ PARA DIVERTIR  
QUE TEMPLO FOI O PRIMEIRO? ANN WOODBURY MOORE  
JOSÉ E SUA TÚNICA DE VÁRIAS CORES MARIAM GRISHAM

VER PÁGINA 12



VER PÁGINA 34



VER O AMIGO,  
PÁGINA 2



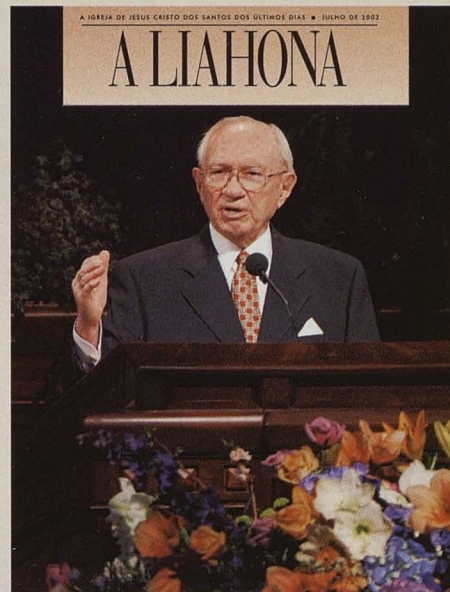
# AS EDIÇÕES DA CONFERÊNCIA GERAL VÃO CHEGAR MAIS CEDO

Você não gostaria de receber mais cedo as edições de *A Liahona* da Conferência Geral? A partir do próximo mês, é isso que vai acontecer.

A partir de novembro de 2002, as mensagens da conferência serão publicadas nas edições de *A Liahona* de maio e novembro, em vez de janeiro e julho. Você poderá estudar as palavras dos profetas vivos e aplicar seus inspirados ensinamentos mais cedo em sua vida.

A nova previsão poderá causar ligeiro atraso na entrega das revistas de maio e novembro, mas o resultado final será que você irá receber as edições de *A Liahona* da conferência mais cedo.

Caso tenha alguma dúvida, entre em contato com os líderes de sua ala ou ramo ou o centro de distribuição local.



## Exatamente o Que Você Precisa Ouvir

No encerramento de uma das últimas conferências, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Fico sempre maravilhado com essas reuniões grandiosas realizadas semestralmente. (...) Acho que quase todos que são parte desta vasta audiência mundial podem falar neste momento a respeito de um ou mais discursos: "Isso foi dito especialmente para mim. Era exatamente o que eu precisava ouvir".

Esta é a razão, eu poderia dizer, por que estas conferências são realizadas: para fortalecer o testemunho que temos desta obra, fortificar-nos contra a tentação e o pecado, elevar nossos objetivos e dar-nos instruções sobre os programas da Igreja e nossa conduta na vida." ("Adeus Mais uma Vez", *A Liahona*, julho de 2001, p. 102.)

Essa é a razão por que as edições de *A Liahona* da conferência são publicadas: para oferecer um registro por escrito das mensagens que são exatamente o que você precisa ouvir.

# As Palavras dos Profetas — em Seu Lar

Durante muitos anos, os líderes da Igreja incentivaram os santos dos últimos dias a estudarem as mensagens da conferência e a ter *A Liahona* em seu lar.



“Como membros da Igreja, temos acesso a recursos maravilhosos que nos ajudam a apegar-nos a nossos valores e a caminhar em obediência perante o Senhor. Entre esses recursos encontram-se as revistas produzidas pela Igreja. Nas páginas das revistas da Igreja, as palavras dos profetas e apóstolos vivos entram periodicamente em nosso lar para guiar e inspirar-nos e a nossa família.”

“Exortamos todos os membros no mundo a fazerem a assinatura e a ler as revistas da Igreja. Incentivamos os líderes do sacerdócio a providenciar os meios para que todo lar santo dos últimos dias tenha essa oportunidade.”

*A Primeira Presidência*  
Gordon B. Hinckley  
Thomas S. Monson  
James E. Faust  
1º de abril de 1998



“Enquanto ponderava sobre as mensagens da conferência, perguntei a mim mesmo: Como posso ajudar outras pessoas a tomarem parte da generosidade e das bênçãos de nosso Pai

Celestial? A resposta está em seguir a orientação que recebemos daqueles a quem apoiamos como profetas, videntes e reveladores, assim como as demais Autoridades Gerais. Que estudemos suas palavras, faladas sob a influência do Espírito de inspiração, e que sempre possamos referir-nos a elas. O Senhor revelou Sua vontade aos santos nesta conferência.”

*Presidente Howard W. Hunter*  
2 de outubro de 1994



“Em tempos como este, quando todo padrão de verdade e de retidão parece estar sob ataque, precisamos oferecer aos membros todo auxílio possível para ajudá-los a combater as influências enfraquecedoras.

As revistas da Igreja são vitais para os membros e amigos da Igreja. A revista transmite os ensinamentos e a vontade do Senhor, por intermédio de seus servos escolhidos.”

*A Primeira Presidência*  
Ezra Taft Benson  
Gordon B. Hinckley  
Thomas S. Monson  
21 de janeiro de 1986.



“Não há texto ou livro fora das obras-padrão da Igreja que chame mais

a atenção de nosso povo do que as edições (...) das revistas, que contêm as mensagens dos Irmãos da Primeira Presidência nas conferências gerais da Igreja.”

*A Primeira Presidência:*  
Spencer W. Kimball  
N. Eldon Tanner  
Marion G. Romney  
1º de julho de 1974



“Sentimos que as revistas da Igreja são ferramentas essenciais em nosso programa de ensino do evangelho. Elas destinam-se não só a fortalecer a fé dos membros, a propagar as verdades do evangelho eterno e manter os membros informados sobre normas, programas e acontecimentos atuais e vitais, mas também a oferecer artigos edificantes para entreter e enriquecer sua vida.

Mas esses propósitos não se podem realizar a menos que a revista chegue ao lar de nosso povo e seja lida. Portanto, estamos reiterando e re-enfatizando nossa solicitação de que façamos tudo o que pudermos para que a revista chegue ao lar do maior número possível de membros.”

*A Primeira Presidência*  
Harold B. Lee  
N. Eldon Tanner  
Marion G. Romney  
2 de outubro de 1972

Outubro de 2002, Vol. 55, Nº 10  
A LIAHONA, 22990-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

**A Primeira Presidência:** Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

**Quórum dos Doze:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

**Editor:** Dennis B. Neuenschwander

**Consultores:** J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West

**Administradores do Departamento de Currículo:**

**Diretor Gerente:** Ronald L. Knighton

**Diretor Editorial:** Richard M. Romney

**Diretor Gráfico:** Allan R. Layborg

**Equipe Editorial:**

**Editor Gerente:** Marvin K. Gardner

**Editora Administrativa Assistente:** Jenifer L. Greenwood

**Editor Associada:** Roger Terry

**Editora Assistente:** Lisa Ann Jackson

**Editor Associada:** Susan Barrett

**Assistente de Publicações:** Collette Nebeker Aune

**Equipe de Diagramação:**

**Gerente Gráfico da Revista:** M. M. Kawasaki

**Diretor de Arte:** Scott Van Kampen

**Diagramador Sênior:** Shari Cook

**Diagramadores:** Thomas S. Child, Randall J. Pixton

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Produção:** Reginald J. Christensen, Denise Kirby,

Kelli Pratt, Rolland F. Sparks, Kari A. Todd,

Claudia E. Warner

**Pré-Impressão Digital:** Jeff Martin

**Equipe de Impressão e Distribuição:**

**Diretor:** Kay W. Briggs

**Gerente de Distribuição (Assinaturas):** Kris T Christensen

**A Liahona:**

**Diretor Responsável e Produção Gráfica:**

Dario Mingorance

**Editor:** Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

**Tradução e Notícias Locais:** Wilson Roberto Gomes

**Assinaturas:** Cezare Malaspina Jr.

**REGISTRO:** Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PUBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

**ASSINATURAS:** Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miralejo, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, iokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, tégulo, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2002 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

**For readers in the United States and Canada:**

October 2002 Vol. 55 No. 10. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$15.50 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

**POSTMASTER:** Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

## COMENTÁRIOS



### MARAVILHADO COM A EDIÇÃO DOS MISSIONÁRIOS

Fiquei maravilhado ao ler os diversos artigos sobre missionários na edição de outubro de 2001 da *Liahona* (espanhol). Esses artigos ajudaram-me a compreender melhor a importância da missão e como é ser um missionário de tempo integral. Todos os artigos estavam ótimos. Eles fortaleceram meu desejo de servir em uma missão.

*Christián Herrera Mejía,  
Ala Franboyanes,  
Estaca Tapachula México Izapa*

### A INFLUÊNCIA DA MINHA PRIMEIRA LIAHONA

Eu já desejava servir em uma missão, mas senti-me tão influenciado pela edição de outubro de 2001 da *Liahona* (inglês) que senti que deveria iniciar o trabalho imediatamente. O mês de outubro de 2001 era o primeiro mês de nossa assinatura, e eu já gostava muito da revista.

*Allwyn Arokia Raj Kilbert,  
Ramo Coimbatore Primeiro,  
Distrito Bangalore Índia*

### PEDI UM EXEMPLAR

Quando filiei-me à Igreja, ouvia constantemente falar da *Liahona* (francês), mas não sabia direito do que se tratava. Um dia, pedi um exemplar da revista a um amigo. Depois de ler a revista, senti-me cheio de alegria e do Espírito. Graças à revista, estou preparando-me para servir em uma missão.

*Marc Henry Simon,  
Ramo Les Cayes,  
Distrito Les Cayes Haiti*



### LEITOR FIEL NA ALBÂNIA

Sou um leitor fiel da revista *Liahona* (albanês), e adoro as informações, notícias, mensagens e histórias que são nela publicadas. Sinto-me grato por poder lê-la em meu próprio idioma.

Fui batizado em setembro de 2001, aos 70 anos. Sete anos antes, minha perna e braço esquerdos ficaram paralisados. Enquanto estive doente, os missionários vieram à minha casa. Esses jovens encontraram-me confinado a uma cama, e deram-me as bênçãos do sacerdócio, além de ensinar-me o evangelho de Jesus Cristo. Eu perdera o desejo e a vontade de ler, até o momento em que me mostraram um folheto sobre Joseph Smith. Pedi-lhes que me trouxessem todo material de leitura que pudessem. Minha esposa logo foi batizada. Eu demorei um pouco mais, mas hoje sou grato por ser membro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

*Agim Shehu,  
Ramo Tirana Quarto,  
Distrito Tirana Albânia*



# Não TEMAIS

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



Quando pensamos no Profeta Joseph Smith, reconhecemos que ele era um homem possuidor de muitos grandes atributos. Certamente a coragem era um deles. Já na tenra idade de sete anos, ele não permitia que seus temores o vencessem. Ele contraiu tifo, do qual originou-se uma ferida proveniente da febre e que infeccionou sua perna. Para salvar a perna, os médicos fizeram uma profunda incisão e retiraram diversos pedaços do osso contaminado. É certo que naquela época ainda não existia anestesia, assim, as sementes de grandeza já se manifestaram quando o jovem e bravo Joseph suportou essa cirurgia cruciante tendo apenas o consolo que podia receber de seu pai que o amparava.

## O MEDO DA DOR

Posso entender a experiência do Profeta Joseph por causa de uma coisa que me aconteceu. Quando eu era jovem, gostava de andar pelos campos e campinas e nadar nos riachos e lagoas. Meu pai ensinou-me a caçar e pescar. Certo verão, minha família foi fazer um acampamento perto de Wanship, Utah. Armamos as tendas entre as árvores que cresciam às margens do rio. Um grupo de amigos de nossos pais, com as famílias foram conosco e armaram as tendas perto das nossas. Certa

**O jovem e bravo Joseph Smith suportou essa cirurgia cruciante tendo apenas o consolo que podia receber de seu pai que o amparava.**

tarde, alguns de meus jovens amigos e eu saímos para caçar roedores, que eram considerados como uma praga, porque comiam os brotinhos que as ovelhas precisavam quando pastavam. Tínhamos espingardas calibre 22 e fui acidentalmente atingido por um tiro na perna, acima do joelho, à queima-roupa. Quando a bala atingiu minha perna, senti como se um ferro em brasa me estivesse atravessando a carne. Depois, senti o sangue quente me correndo pela perna, saindo do orifício por onde passara a bala. Chamei meu pai, para mostrar-lhe o que ocorrera. Ele e os outros homens providenciaram os primeiros socorros, a fim de controlar o sangramento, então ajudaram-me a entrar no carro da família, para ir ao médico mais próximo, que era em Coalville, uma cidadezinha rural a certa distância.

Depois de deitar-me na mesa de operação e examinar cuidadosamente o ferimento, o médico decidiu que precisava primeiramente esterilizar o orifício pelo qual passara a bala em minha perna. Quando vi a maneira pela qual ele iria esterilizar minha perna, fiquei com medo de duas coisas: tinha medo da dor e tinha medo de chorar. Eu não queria chorar, pois queria que meu pai pensasse que eu não era mais criança. Em meu íntimo, fiz uma oração silenciosa para que o Pai Celestial me ajudasse para que a despeito da dor que eu sentisse, eu não chorasse.

O doutor pegou uma vareta, como as usadas para limpar canos de armas. Na extremidade da vareta existia um buraco pelo qual era passado um pequeno pedaço de gaze que era amarrado e embebido em uma solução

esterilizadora. Aí o médico introduzia a vareta em minha perna. Quando ela saía do outro lado, ele trocava a gaze, embebia-a com novo antisséptico e puxava-a de volta pelo buraco, repetindo a operação de ida e volta três vezes. Doía muito, especialmente quando ele chegava perto do osso. Mas meu pai segurava minha mão e eu rangia os dentes e fechava os olhos tentando ficar imóvel. O Pai Celestial havia ouvido minha oração silenciosa, pois não parecia doer tanto quanto eu pensara que doeria, e eu não chorei. A ferida cicatrizou rápido e completamente. Aquela perna nunca mais me incomodou, mesmo quando participei em esportes na escola secundária e na faculdade. Desde essa época, senti certa afinidade com o Profeta Joseph, sabendo que ele também tivera um ferimento dolorido na perna e que mais tarde ele fora descrito como sendo um homem saudável e ativo.

#### **NÃO PRECISAMOS SER CONTROLADOS PELO MEDO**

Desde aí, quando problemas e dificuldades chegam à minha vida, tenho tentado enfrentá-los da melhor maneira possível, dependendo mais da ajuda de nosso Pai Celestial do que do consolo que advém das lágrimas. Aprendi a lição de que as cargas da vida não parecem tão pesadas se nós não permitirmos que nossa tristeza e dores nos paralizem em um estupor de inatividade. Como filhos de nosso Pai Celestial, devemos aprender a ser felizes, confiar Nele e não temer.

Os Estados Unidos e grande parte do mundo foram mergulhados em um estado de medo pelos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001. Mas isto nada é de novo na história do mundo. Os papéis de terror e matança eram partes fundamentais da estratégia de Gadiânton na história dos nefitas. Esse terror perpetrado neste novo milênio foi arditosamente planejado para nos amedrontar, mas o medo não nos controla. Nota-se o subsequente medo produzido pelo antrax mais pernicioso psicologicamente porque ele é menos óbvio do que um desastre de avião. No entanto, lidamos com riscos muito mais comuns, como infecções bacterianas, que ocorrem diariamente. Estamos mais prontos a aceitar riscos com os quais estamos acostumados, como viajar em um automóvel ou até mesmo atravessar a rua.

Satanás é nosso maior inimigo e trabalha noite e dia para nos destruir. Mas, não precisamos ficar paralizados por medo do poder de Satanás. Não podemos ter nenhum poder superior a nós, a menos que o permitamos. Na realidade ele é um covarde, e se ficarmos firmes ele vai bater em retirada.

O clássico infantil *The Secret Garden* (O Jardim Secreto), de Frances Hodgson Burnett conta a história de uma órfã, Mary Lennox, que é levada para a casa de seu tio, onde conhece seu primo, Colin, que é um recluso. Muito embora nada haja de errado com ele, ele fica paralizado pelo medo de se tornar um corcunda, caso viva, e se convenceu de que morreria logo.

Mary Lennox é uma menina solitária que está determinada a não se interessar por nada. Certo dia, enquanto andava pela propriedade de seu tio, ela tropeça na chave da entrada de um jardim, fechado por um alto muro. Uma vez dentro do jardim, sua atitude mudou. Ao se esforçar para restaurar o jardim à sua grandeza primitiva, ela experimenta um reavivamento do seu espírito. Colin é atraído de seu sombrio quarto para o jardim, e o autor faz este comentário:

“Enquanto Colin se fechava em seu quarto e só pensava em seus temores, fraquezas e antipatia pelas pessoas que o observavam, e refletia hora após hora sobre corcundas e morte prematura, ele era um pequeno hipocôndriaco histérico meio louco que nada sabia a respeito do sol brilhante e da primavera, nem sabia que podia ficar bem e levantar-se por si mesmo se apenas tentasse. Quando novos pensamentos começaram a expulsar os antigos hediondos, a vida começou a voltar-lhe, o sangue a correr saudavelmente pelas veias e a força invadiu-o como um dilúvio.” (. . .) Coisas muito mais surpreendentes podem acontecer a qualquer um que, quando lhe vem à mente pensamentos desagradáveis ou desanimadores, simplesmente tem bom senso de lembrar-se, em tempo, de expulsá-los colocando em seu lugar um que seja determinadamente corajoso. Dois corpos não podem ocupar o mesmo espaço.

*‘No lugar onde se cultivava uma rosa, meu rapaz,  
Um cardo não pode-se desenvolver.’”*



**Ao se esforçar para restaurar o jardim à sua grandeza primitiva, Mary Lennox, uma personagem de *The Secret Garden* (O Jardim Secreto) experimenta um reavivamento do seu espírito. Seu primo Colin é persuadido a sair de seu triste quarto e ir ao jardim, e força invadiu-o.**

#### **O PAI CELESTIAL NOS CONSOLARÁ**

Lembrem-se, o Senhor disse: “E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados” para o Pai. “Não temais pois”. (Mateus 10:30–31) Ele nos conhece, Ele nos ama e conhece nossas necessidades. Ele nos consolará se simplesmente confiarmos Nele e em Sua bondade e sabedoria.

Existem muitas coisas que não podemos mudar. Temos todos dificuldades e desapontamentos. Mas, com frequência eles se transformam em oportunidades. O Senhor pode verificar nossa força pelo modo com que enfrentamos essas dificuldades em nossa vida. Como disse o Senhor ao Profeta Joseph Smith: “Sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem”. (D&C 122:7)

Às vezes o Senhor permite que tenhamos provações, a fim de nos moldar como servos produtivos. Em nosso desejo de realizações, com frequência deixamos de ver que o Senhor está tentando despojar-nos do falso orgulho e vã ambição, para que Ele nos possa ensinar o disciplinado. Seu olhar que tudo vê está sobre nós e sempre nos observando

como nosso Progenitor Celestial Eterno. Quando nos vierem provações, como certamente virão a todos nós durante a mortalidade, não vamos mergulhar no abismo da autopiedade, mas sim nos lembrar quem está ao leme, que Ele está ali para nos guiar através das tempestades da vida.

#### **NÃO PERMITAMOS QUE NOSSOS TEMORES NOS VENÇAM**

Conta-se a história de um navio que se encontrava em apuros durante uma forte tempestade perto da costa da Holanda:

“Foi enviado um barco a remos para resgatar a tripulação. As ondas eram enormes, e cada remador tinha que aplicar toda a sua força aos remos, para poderem alcançar os infelizes marinheiros que estavam perdidos em meio à terrível escuridão da noite tempestuosa.

A viagem até o barco destruído foi bem-sucedida, mas o barco salva-vidas era muito pequeno para levar toda a tripulação em uma só operação de salvamento. Um homem teve que ficar a bordo do barco avariado, porque não havia lugar para ele; e o barco de salvamento

corria sério perigo de emborcar. Quando os salvadores conseguiram levá-lo de volta para a praia, centenas de pessoas estavam esperando por eles, portando tochas, a fim de guiá-los em meio à noite lúgubre. Mas, a mesma tripulação não podia fazer a segunda viagem, porque estava exausta devido à luta que havia enfrentado contra os ventos e as ondas que varriam o mar.

Portanto, o capitão da guarda costeira local, solicitou voluntários para fazer a segunda viagem. Entre os que deram um passo à frente, oferecendo-se sem hesitação para ir, encontrava-se um jovem de dezenove anos de idade, chamado Hans. Ele viera à praia com sua mãe, com suas roupas impermeáveis, para observar a operação de salvamento.

Quando Hans deu um passo à frente, sua mãe entrou em pânico e disse: 'Hans, por favor, não vá. Seu pai morreu no mar, quando você tinha apenas quatro anos, e seu irmão mais velho, Pete, foi dado como perdido no mar há mais de três meses. Você é o único filho que me resta!'

Mas Hans disse: 'Mãe, preciso fazer isso. É o meu dever.' E a mãe chorou e ficou desamparada na praia, quando ele subiu no barco, pegou os remos e desapareceu dentro da noite.

Após uma luta desesperada contra as elevadas ondas do mar, que durou mais de uma hora (uma eternidade para a mãe de Hans), o barco assomou à vista novamente. Quando os salvadores se aproximaram da praia perto o suficiente para que o capitão da guarda costeira pudesse dirigir-se a eles com um grito, ele colocou suas mãos em concha perto da boca e gritou vigorosamente contra a tempestade, 'Vocês o salvaram?'

Então o povo, iluminando o mar com as suas tochas, viu Hans levantar-se de seu banco no barco e gritar com todas as suas forças, 'Sim! E diga a minha mãe que é o meu irmão Pete!'<sup>22</sup>

Em um outro dia e outro mar, os antigos Apóstolos estavam em um navio, "no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário.

Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, andando por cima do mar.

E os discípulos, vendo-o andando sobre o mar,

assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram com medo.

Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais." (Mateus 14:24-27)

Não vamos permitir que nossos temores nos vençam. Que possamos sempre nos lembrar de ter 'bom ânimo', depositar nossa fé em Deus, e viver dignos de receber Sua orientação. Cada um de nós tem direito de receber inspiração pessoal para guiar-nos durante nossa provação mortal. Que possamos viver de modo a que nosso coração esteja sempre aberto para os sussurros e consolo do Espírito. □

#### NOTAS

1. *The Secret Garden* (O Jardim Secreto) (1987), 338-339.
2. Jacob de Jager, "Não Sabeis a Quem Podeis Salvar", *A Liahona*, fevereiro de 1977, págs. 49-50.

#### IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Estão alistados abaixo alguns exemplos de como esta mensagem poderia ser compartilhada:

1. Convide os membros da família a descrever uma pessoa que seja corajosa. Faça com que os familiares revezem-se lendo em voz alta histórias sobre o Profeta Joseph Smith e o Presidente Faust, quando eram meninos.

2. Mostrem uma planta à família e convide-os a dizer o que sabem sobre jardinagem bem-sucedida. Como o ditado "No lugar onde se cultiva uma rosa, (...) um cardo não pode-se desenvolver" pode se aplicar para se vencer o medo?

3. Mostre à família a pintura que se encontra na página 7 deste número. Peça-lhes que imaginem como se sentiriam se estivessem naquele navio. Leia Mateus 14:22-27, e fale sobre uma ocasião em que ter fé em Deus ajudou-o a "ter bom ânimo". Os membros da família podem desejar partilhar de experiências semelhantes.

**Os antigos Apóstolos estavam em um navio, "no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário. Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, andando por cima do mar".**



Atto Ferraris DE DELI PARSON



# CROCODILOS



*"Tolice!" disse eu. "Não existem crocodilos lá." Então, repentinamente eu o vi!*

**Presidente Boyd K. Packer**  
Presidente Interino do Quórum  
dos Doze Apóstolos

Sempre me interessei por animais e pássaros. Quando aprendi a ler, encontrei livros a respeito de pássaros e animais e vim a conhecer muitas coisas a respeito deles. Em minha adolescência, conseguia identificar a maioria dos animais africanos. Sabia diferenciar um antílope sul-africano de um impala ou um órix de um gnu.

Sempre sonhei em ir para a África e ver os animais, até que finalmente essa oportunidade chegou. A irmã Packer e eu fomos designados para visitar a África do Sul. Nossa agenda estava lotada e havíamos dedicado oito capelas em sete dias.

O presidente da missão foi vago quanto à agenda de 10 de setembro. (Que por acaso era meu aniversário.) Achei que voltaríamos para Joanesburgo, na África do Sul. Ele, porém, tinha outros planos. "Existe uma reserva de caça não muito longe daqui", explicou. "Aluguei um carro e amanhã, no seu aniversário, vamos passá-lo vendo os animais africanos."

Agora, devo explicar que as reservas de caça na África são incomuns. As pessoas são colocadas em jaulas e os animais correm livres. Quer dizer, existem edifícios onde os visitantes do parque passam a noite e ficam presos atrás de grades altas até



# S Espirituais

após o amanhecer. Eles têm permissão para dirigir nas redondezas, mas ninguém pode sair do carro.

Como o jantar atrasou, já estava muito escuro quando voltamos para nossa cabana isolada. Encontramos o desvio e seguimos a estrada estreita por uma curta distância quando o motor morreu. Encontramos uma lanterna e eu saí do carro e abri o capô para checar o que estava ocorrendo. Ao verificar a estrada com a lanterna, a primeira coisa que vi foram rastros de leão!

De volta ao carro, resolvemos nos contentar em passar a noite lá! Felizmente, fomos resgatados pelo

motorista de um caminhão de combustível que tivera um problema e saíra tarde do alojamento.

Pela manhã eles nos levaram de volta ao alojamento. Não tínhamos um automóvel e nem meios de conseguir outro antes do final da tarde. Nosso dia no parque estava arruinado e, para mim, o sonho de toda uma vida, se fora.

**Subitamente tornei-me alguém que acreditava! "Existem crocodilos por todo o parque," disse ele, "não apenas nos rios."**

ILUSTRAÇÕES DE GREG NEWBOLD

Ao conversar com um jovem guarda do parque, ele ficou surpreso com o conhecimento que eu tinha de muitos dos pássaros africanos. Então ofereceu-se para ajudar-nos. “Estamos construindo um observatório sobre um açude natural a cerca de 32 quilômetros do alojamento”, disse ele. “Não está concluído, mas é seguro. Levarei vocês lá com um lanche. Poderão ver tantos animais lá quanto se estivessem passeando de carro, talvez até mais.”

A caminho do observatório ofereceu-se para nos mostrar alguns leões. Ele se embrenhou pela estepe e, em breve, encontrou um grupo de 17 leões dormindo agrupados e passou com o carro por entre eles.

Paramos no açude para observar os animais que chegavam para beber. Era uma estação muito seca e quase não havia água, apenas poças de lama. Quando os elefantes pisavam na lama macia, a água filtrava pela depressão que faziam e os animais bebiam nas pegadas dos elefantes.

Os antílopes, em particular, pareciam muito nervosos. Eles se aproximavam do buraco de lama, e logo afastavam-se rapidamente com muito medo. Eu não conseguia ver nenhum leão por perto e perguntei ao guia por que eles não estavam bebendo. Sua resposta foi “crocodilos”, e essa foi também a lição.

Sabia que ele devia estar brincando

**Felizmente, existem primeiros socorros espirituais para aqueles que forem mordidos. O bispo da ala é o guia encarregado desses primeiros socorros. Ele pode também tratar os que forem moralmente trucidados por esses crocodilos espirituais—e fazer com que sejam completamente curados.**

acreditara nele e acho que decidi ensinar-me uma lição. Dirigimos até um outro local e parou o carro em um aterro acima do buraco de lama e onde poderíamos olhar para baixo. “Aí está”, disse. “Veja por si mesmo.”

Eu não conseguia ver nada além da lama, de um pouco de água e dos animais nervosos ao longe. Então repentinamente eu o vi! — um grande crocodilo,

e perguntei-lhe seriamente: “Qual é o problema?” Repetiu a resposta: “Crocodilos”.

“Tólice!” disse eu. “Não existem crocodilos lá. Qualquer um pode ver isso.”

Achei que ele estava se divertindo às custas de seu perito em animais estrangeiro e finalmente pedi-lhe que nos dissesse a verdade. Bem, lembro-lhes que eu não estava desinformado. Havia lido muitos livros. Além disso, qualquer um sabe que não se pode esconder um crocodilo na pegada de um elefante.

Ele percebeu que eu não



acomodado na lama, esperando algum animal insuspeito com sede bastante para ir beber.

Subitamente tornei-me alguém que acreditava! Quando ele percebeu que eu estava disposto a ouvir, prosseguiu com a lição. “Existem crocodilos por todo o parque”, disse, “não apenas nos rios. Não temos água em nenhum lugar sem um crocodilo próximo e pode acreditar nisso.”

O guia foi mais gentil para comigo do que eu merecia. Meu desafio “sabe-tudo” para sua primeira informação, “Crocodilos”, poderia ter levado a um convite: “Bem, vá e veja por si mesmo!”

Eu podia ver que não havia crocodilos ali. Estava tão seguro de mim mesmo que acredito que teria ido para ver o que havia lá. Tal arrogância poderia ter sido fatal! Mas ele foi paciente o bastante para ensinar-me.

Espero que sejam mais sábios ao conversar com seus guias do que eu fui naquela ocasião. Aquela idéia arrogante e insolente de que eu sabia tudo não era realmente digna de mim nem é digna de vocês. Não sinto orgulho disso e acredito que teria vergonha de contar a vocês se não soubesse que isso poderá ajudá-los.

As pessoas mais velhas que vocês já investigaram alguns açudes e advertem-nos a respeito dos crocodilos. Não são apenas os grandes lagartos cinzas que podem despedaçá-los, mas também os crocodilos espirituais, infinitamente mais perigosos, mais enganosos e mais visíveis do que aqueles répteis camuflados da África.

Esses crocodilos espirituais podem matar ou mutilar sua alma. Eles podem destruir sua paz de espírito e a paz de espírito dos que os amam. Devem-se fazer advertências contra eles e quase não existem fontes de água em toda a mortalidade que não estejam infestadas deles.

Em outra viagem à África, comentei essa experiência com um guarda em outro parque. Ele assegurou-me que de fato se pode esconder um crocodilo em pegadas de elefante — um crocodilo grande o bastante para cortar um homem ao meio.

Ele então mostrou-me um lugar onde ocorreu uma tragédia. Um jovem da Inglaterra trabalhava em um hotel durante a alta temporada. Apesar de advertências constantes e repetidas, ele atravessou a cerca do alojamento para verificar algo do outro lado de uma poça de água que nem sequer cobria seu tênis.

“Ele não tinha dado dois passos dentro da poça”, contou o guarda, “quando um crocodilo o pegou e não houve nada que pudéssemos fazer para salvá-lo.”

Parece que é quase contra nossa natureza, particularmente quando somos jovens, aceitar a orientação de outros. Mas há ocasiões em que, a despeito do quanto achamos que sabemos ou como achamos que queremos fazer algo, nossa própria existência depende de prestarmos atenção aos guias.

É uma coisa horrível pensar a respeito do jovem que foi comido pelo crocodilo. Mas essa não é,

absolutamente, a pior coisa que poderia ocorrer. Há coisas morais e espirituais muito piores do que o pensamento de ser despedaçado por um lagarto monstruoso.

Felizmente existem guias suficientes na vida para impedir que essas coisas aconteçam se estivermos dispostos a aceitar conselhos de vez em quando. Se escutarem os conselhos de seus pais, de seus professores e de seus líderes enquanto forem jovens, podem aprender como seguir o melhor guia de todos — os sussurros do Espírito Santo. Isso é revelação individual. Existe um processo pelo qual podemos ser alertados quanto a perigos espirituais. Tão seguramente quanto aquele guia advertiu-me, vocês podem receber sinais que os alertarão quando aos crocodilos espirituais que planejam emboscá-los.

Felizmente, existem primeiros socorros espirituais para aqueles que forem mordidos. O bispo da ala é o guia encarregado desses primeiros socorros. Ele pode também tratar os que forem moralmente trucidados por esses crocodilos espirituais — e fazer com que sejam completamente curados.

Aquela experiência na África foi outro lembrete para que eu siga o Guia. Sigo-o porque quero. Presto testemunho que Ele vive, que Jesus é o Cristo. Sei que Ele tem um corpo de carne e ossos, que dirige Sua Igreja e que Seu propósito é o de ver que todos sejamos guiados em segurança de volta à Sua presença. □

*Adaptado de um discurso da conferência geral de abril de 1976.*

# PERIGO À VIS

## Evitar a Armadilha da Pornografia

Andarão vocês à beira de um precipício, arriscando-se a cair nele e a não conseguirem mais sair? Ou permanecerão distantes do perigo, ganhando tudo o que um Pai Celeste amoroso deseja oferecer?

**H**oje foi um dia incrível para subir uma montanha coberta de neve. Foi a escalada mais difícil que você e seus companheiros já fizeram. Ao se aproximar do topo, você percebe um precipício enorme à sua frente — o tipo de precipício que pode engolir um excursionista sem deixar pistas. Você andaria pela escarpa escorregadia e arriscaria tudo? Avisaria os que estão atrás de você ou deixaria que corresse o risco?

A pornografia é como esse precipício. Um dos seus maiores perigos é que você nem mesmo nota quão traiçoeira ela é, até que caia em sua armadilha. Três jovens santos dos últimos dias anônimos compartilharam suas histórias. Nós os chamaremos de Beto, Rui e Rob. Eles esperam que suas experiências ajudem

outras pessoas a evitarem essa armadilha. E para aqueles que sofrem com o mesmo problema, eles dão conselhos sobre como evitá-lo.

**Beto:** Nasci na Igreja e tenho um testemunho. Contudo, há uma parte da minha vida que poucas pessoas conhecem. Aos sete anos, via sempre um pôster pornográfico na parede da casa de um vizinho adolescente. Fiquei tão impressionado que não conseguia esquecê-lo. Os pensamentos impuros levaram-me a desenvolver um hábito impuro, o qual não conseguia abandonar.

**Rui:** Quando tinha cerca de 12 anos, fui à casa de um amigo e o encontrei com um bando de garotos da vizinhança, todos em volta do

computador. Brinquei: “Ei, vocês estão vendo alguma pornografia?”

Eles responderam: “Como é que você adivinhou? Dá uma olhada aqui”.

Aquele foi o início de um problema na minha vida. Logo comecei a usar o computador da minha família para procurar cada vez mais imagens.

**Rob:** Só percebemos que temos um problema quando já estamos totalmente envolvidos na escuridão. Foi o que aconteceu comigo. Fui curioso e justifiquei meu envolvimento com a pornografia alegando que os garotos da escola também estavam envolvidos com isso, o que não parecia um grande problema para eles.

### SÓ DANDO UMA OLHADA OU TORNANDO-SE UM VICIADO?

A pornografia apela, a princípio, para a curiosidade. De alguma forma, olhar apenas não parece ser tão perigoso. Todos nós já fomos a uma loja

# VISTA!

somente para olhar — não para comprar. Mas essa loja é muito grande, com um número quase ilimitado de mercadorias. Uma vez dentro da loja, os convites para satisfazermos nossa curiosidade são infindáveis. E assim nunca satisfazemos a curiosidade.

Há muitas coisas na vida — como cascavéis ou poços de mina abandonados ou drogas — sobre as quais podemos ter curiosidade. Mas sabendo do perigo que representam, afastamos-nos, ou saímos da festa, ou desligamos o computador.

Na verdade, em relação à pornografia, não há coisas como “dar uma olhada”. Olhar é o problema. Ver a pornografia estimula os desejos sexuais. Podemos facilmente nos viciar nessas sensações satisfatórias, especialmente se elas parecem aliviar o estresse ou a ansiedade — e podemos começar um ciclo de vício tão difícil de interromper quanto o vício das drogas e do álcool.



## Afastar-se do Perigo

**É** tão perigoso quanto errado olhar deliberadamente coisas que estimulam os pensamentos sexuais. O ambiente em que vivemos está repleto de tais coisas. Por serem com frequência legais e comuns, às vezes é impossível evitar vê-las.

Mas vocês não podem sucumbir a elas. Se tomarem sobre vocês a armadura de Deus todos os dias, por meio da oração, do estudo das escrituras e do seu maior esforço em guardar os mandamentos, vocês desenvolverão a força necessária para superar esta e outras tentações.

Eis algumas outras maneiras de afastar-se do precipício que leva à morte espiritual chamado pornografia:

### 1. Reconheça-a quando a vir.

Há uma definição simples para ela: Pornografia é qualquer entretenimento que usa imagens imodestas ou indecentes para estimular desejos sexuais. Assim, mesmo uma simples propaganda ou um programa de televisão podem ser pornográficos. Se a imagem estimular desejos sexuais em você, você deve evitá-las.

### 2. Rompa as ligações emocionais.

Há uma relação entre o comportamento vicioso e as emoções, tais como o estresse, a ansiedade e a depressão. Se estiver se sentindo estressado ou ansioso, tente lidar com esses sentimentos diretamente — em vez de usar a pornografia ou qualquer outro meio destrutivo para encobri-los. Oração, estudo das escrituras, exercícios, amizades positivas e frequência à Igreja podem ajudar. Um pai, líder da

Igreja ou outro adulto de confiança pode ser um canal de apoio caso os problemas pareçam grandes demais para serem resolvidos sem ajuda.

**3. Navegue com sabedoria.** Se você tem acesso à Internet em casa, peça aos seus pais que instalem um serviço de filtro da Internet, que permite bloquear os endereços eletrônicos que possuem pornografia. Mas não confie somente no filtro; ele pode enganá-lo. O único controle efetivo é aquele feito por você mesmo. Mantenha seu computador longe da cama; coloque-o num lugar onde outros possam ter acesso fácil.

**4. Seja um José moderno.** Lembre-se do que José fez quando a mulher de Potifar tentou enredá-lo numa situação imoral? José “fugiu, e saiu para fora”. (Gênesis 39:12) Em outras palavras, ele correu. Quando forem expostos à pornografia, fujam imediatamente — seja apertando o mouse, mudando de canal ou saindo rapidamente da casa de um amigo ou amiga.

**5. Procure a ajuda mais poderosa de todas.** Não deixe que seu Espírito enfraqueça por falta de alimento espiritual. Uma dieta regular de influências corretas — como a oração, o estudo das escrituras, a Mutual, o seminário e um estudo cuidadoso de Para o Vígora da Juventude — pode dar-lhe a força de que precisa para navegar em um mundo com abismos espirituais a cada esquina. □



FOTOGRAFIA DE IED A. CLARK, BICETO QUANDO INDICADO; JOSÉ E A MULHER DE POTIFAR, DE DEL PARSON

**Rob:** A curiosidade transformou-se em interesse, e o interesse tornou-se em hábito. Logo estava viciado. Chegava em casa da escola, ia direto para o computador e lá permanecia durante horas. Minha vida social ficou estagnada, assim como meus deveres da escola, minhas tarefas de casa e — mais que isso — minha espiritualidade.

No momento em que mais precisava da orientação do Espírito na minha vida, tornava-me cada vez mais incapaz de sentir qualquer inspiração. Minha vida tornou-se uma luta constante contra a depressão.

Minha alma estava faminta, e a única coisa que lhe oferecia não a saciava. Sentia-me desanimado comigo mesmo, e então recorria à pornografia para me sentir melhor. Porém, ela deixava-me ainda mais deprimido.

#### **CALCULANDO OS PREJUÍZOS**

*Culpa, medo e depressão são sentimentos comuns para os que se envolvem com a pornografia — culpa, porque sabem que o que estão fazendo é errado; medo, porque temem que seu segredo seja descoberto; e depressão, porque não sentem mais o Espírito. O relacionamento com a família, os amigos, os líderes da Igreja e com o Senhor foi prejudicado.*

**Beto:** Minha autoconfiança esmoreceu na Igreja, escola e em todos os lugares. Muitas vezes senti-me muito sozinho, constrangido e indigno. Se uma garota se interessasse por mim, eu pensava: “Se ela me conhecesse, não iria gostar de mim”. Eu evitava situações de contato social.

**Rob:** Durante todos esses anos,

freqüentei a Igreja, mas estava mentalmente inativo. Continuei indo à Igreja, para não aborrecer meus pais. Mas sabia que o estilo de vida que levava estava errado. Notava, a cada dia e a cada ano, as mudanças no meu semblante. Tornei-me insensível e obstinado. Peguei-me mentindo para os meus pais, meu bispo, todos a minha volta. Passava, interiormente, por uma turbulência pessoal e um tormento espiritual.

#### **A CHAVE PARA A MUDANÇA**

*À medida que esses rapazes lutavam contra o vício da pornografia, cada um deles tentava superá-la por conta própria. Mas assim como um excursionista surpreendido por um perigoso precipício, todos precisavam de ajuda. Conversar com o bispo tornou-se a chave para mudar a direção da sua vida.*

**Beto:** Orei para ser forte e capaz de abandonar sozinho essas tentações. Fiz uma

lista de coisas como oração, escrituras e pensamentos puros, que me ajudariam a me aproximar de Deus. Mas embora me esforçasse bastante, isso não resolveu meus problemas.

A idéia de confessar ao bispo me atemorizava. Senti que seria melhor falar com o bispo sobre o problema quando ele fosse coisa do passado. Contudo, finalmente percebi que isso não seria coisa do passado se eu

**Muitas pessoas tentam superar o vício da pornografia por conta própria. Mas assim como um excursionista surpreendido por um perigoso precipício, elas precisam de ajuda. Conversar com o bispo ou o presidente do ramo torna-se a chave para resgatá-las.**



não confessasse. Se Deus já sabia dos meus esforços e eu me sentia bem ao falar sobre eles em minhas orações, por que não falar face a face com o servo de Deus? Quando decidi finalmente confessar, senti uma paz reconfortante e senti que essa era a coisa certa a fazer.

*Se você usa a pornografia, não está sendo moralmente puro, mesmo que você não tenha feito nada mais de imoral. Rob fala sobre quando percebeu que não estava digno de ir ao templo nem de servir como missionário.*

**Rob:** Curvei-me humildemente perante o Senhor, em lágrimas, e roguei por força além da que possuía. Orei uma noite após a outra e, finalmente, compreendi que tinha de falar com meu bispo sobre meu problema. Essa foi a parte mais difícil — admitir diante de alguém que eu tinha um problema. Continuei a pensar que poderia lidar com isso sozinho e ninguém jamais precisaria saber. Queria que fosse algo somente entre mim e Deus. Porém, cheguei à conclusão de que era impossível. Procurei meu bispo e iniciei um processo longo e difícil de arrependimento.

#### VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO

*O arrependimento pode ser difícil, mas é também reconfortante e repleto de esperança.*

*Falando sobre aqueles que lutaram contra a pornografia, certo bispo disse: “A ajuda está disponível. O processo do arrependimento é apenas isso — um processo. Leva-se tempo para abandonar os hábitos negativos, e cada pequena vitória deve ser reconhecida,*

*reforçada e comemorada ao longo do caminho. Algumas vezes, aqueles com quem trabalhei ainda continuam lutando, mas ao menos não estão escondendo mais seu problema. Estes começaram a construir um sistema de apoio. Perceberam que não têm que enfrentar esse desafio sozinhos”.*

*Um ex-bispo explica: “Além da minha própria família, acho que não amava mais ninguém tanto quanto amava aqueles que me procuravam com o coração quebrantado, buscando perdão e paz. Essas pessoas se importavam mais com o que o Senhor pensava delas do que com o que qualquer outro pensava. Eu respeitava sua coragem e desejo de fazer as coisas certas. Derramei lágrimas por eles. Alegrei-me quando se tornaram puros e íntegros novamente. Depois disso, nunca os olhei como ex-pecadores, somente como irmãos e irmãs amados”.*

*“Confiem no Senhor”, aconselhou o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Ele sabe o que faz. Ele já conhece seus problemas. Espere que busquem Sua ajuda.” (“Confiança no Senhor”, A Liahona, julho de 1989, p. 38)*

#### COMO BETO ESTÁ AGORA?

Senti alívio quando deixei de ser pretensioso. Compartilhar o fardo com o meu bispo e a minha família significava que eu não precisaria mais lidar com o vício sozinho. Agora, confio nesse sistema de apoio.

Um problema que prevaleceu em minha juventude não poderia ser superado da noite para o dia. Essa



## Conselhos dos Profetas

**I**mploro a vocês (. . .) que se mantenham livres das manchas do mundo. Não se permitam participar de conversas levianas na escola. Não contem piadas sujas. Não fiquem perdendo tempo na Internet procurando pornografia. Não liguem para serviços telefônicos para ouvir coisas imundas. Não aluguem vídeos que contenham qualquer tipo de pornografia. Essas coisas sexualmente excitantes não são para vocês. Evitem a pornografia como se fosse uma doença grave. Ela é igualmente destrutiva. Torna-se um vício e os que se permitem envolver-se com ela não conseguem abandoná-la. Pornografia vicia.

Para quem a produz, é um negócio bilionário. Eles, melhor que ninguém, fazem com que ela pareça divertida e atraente. Ela destrói suas vítimas. Está em todos os lugares, está à nossa volta. Rogo a vocês, rapazes, que não se envolvam com ela. Vocês não se podem dar a esse capricho.” — Presidente Gordon B. Hinckley (“Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com quem Se Casarão”, A Liahona, julho de 1998, p. 55)

A DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE FOTO DE WELDEN C. ANDERSEN

estrada tem sido longa e difícil. Não basta mais *parecer* feliz. Eu quero *ser* feliz. Estou procurando conhecer a Cristo e entender a Expição. O Salvador dá-me a força de que preciso para que minha autoconfiança e respeito próprio cresçam a cada dia.

#### E RUI?

Fui sincero com meu bispo. E quando meu pai conversou comigo, fui sincero com ele também. Trabalhamos juntos no problema. Decidimos ficar sem acesso à Internet em nossa casa por um tempo. Isso ajudou muito.

Em breve terei 16 anos, e estou feliz por ter decidido proibir que a pornografia controlasse minha vida. Sinto-me melhor a meu respeito, e penso de modo diferente ao que pensava em relação às moças. Com a ajuda do meu bispo, estou preparando-me agora para o templo, a missão e um futuro casamento.

#### E ROB?

Levou bastante tempo e esforço sincero para abandonar os maus hábitos. Finalmente, fui considerado digno pelo meu líder do sacerdócio para servir como missionário. O melhor sentimento do mundo foi poder ir ao templo e saber que estou puro. O Espírito que queria sentir durante todos aqueles anos de adolescência transbordou no meu coração e na minha vida. Sou muito grato pela Expição de Jesus Cristo.

O adversário ainda tenta-me, para que eu tenha uma recaída. Mas aprendi a tomar sobre mim a armadura de Deus todos os dias. Sei que Jesus Cristo me ama e eu O amo.

#### E VOCÊS?

A melhor maneira de evitar algum problema com a pornografia é manter-se o mais longe dela possível. Porém, se

*vocês estiverem lutando contra a pornografia ou contra qualquer hábito impuro, falem com seu bispo ou presidente de ramo. Ele os ama, ele será discreto e ele pode ajudá-los a levar a efeito o poder da Expição em sua vida. Com a ajuda do Salvador e de Seus servos, vocês poderão receber a força de que precisam. Podem tornar-se puros, confiantes e dignos sob qualquer aspecto.* □

## Outro Tipo de Droga?

**A** pornografia pode ser poderosamente viciadora. Pesquisas científicas — inclusive novas tecnologias de mapeamento do cérebro — estão começando a mostrar que a pornografia pode causar transformações físicas e químicas no cérebro semelhantes às causadas pelas drogas. A única maneira de evitar o perigo é afastando-se da pornografia em primeira instância.

Se você se tornou um viciado, deve procurar ajuda. A primeira pessoa a buscar é o seu bispo ou presidente de ramo. Ele pode ajudá-lo a trazer para sua vida o poder de redenção e cura do Salvador. Ele pode ainda ajudá-lo a conseguir a ajuda profissional, se houver necessidade. Não tente superar isso sozinho.

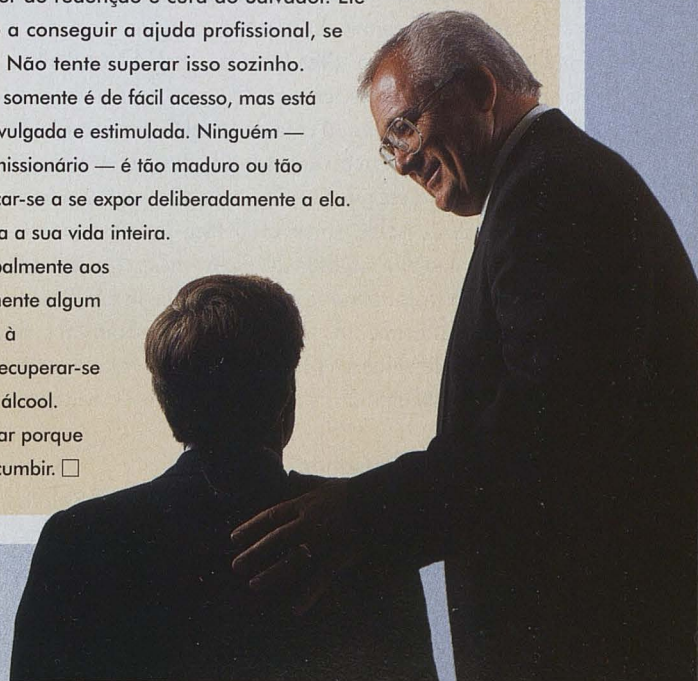
A pornografia não somente é de fácil acesso, mas está sendo amplamente divulgada e estimulada. Ninguém — nem adulto, nem ex-missionário — é tão maduro ou tão forte a ponto de arriscar-se a se expor deliberadamente a ela. Planeje estar em alerta a sua vida inteira.

E isso se aplica principalmente aos que tiveram anteriormente algum problema relacionado à pornografia. É como recuperar-se do vício de drogas ou álcool.

Não se pode nem olhar porque corre-se o risco de sucumbir. □



FOTOGRAFIA DE UM MAPEAMENTO CEREBRAL POR TOMOGRAFIA



# JEREMIAS:

## Como o Barro na Mão do Oleiro

○ Senhor moldou com amor a vida do profeta Jeremias, e isso nos lembra como Ele pode moldar a vida de cada um de nós.



**Élder Jean A. Tefan**

Setenta-Autoridade de Área

Seu nome significa “Jeová exaltará”, e embora tenha sido valente no serviço ao Senhor, o profeta Jeremias passou por muita angústia de espírito.

Em alguma época durante a primeira parte do ministério de Jeremias que durou mais de 40 anos em Jerusalém, o Senhor o instruiu a visitar a casa do oleiro. (Ver Jeremias 18:1–2.) Jeremias observou o oleiro trabalhar: ele girava com os pés uma roda enquanto trabalhava com as mãos um monte de barro molhado numa outra roda. A cerâmica é uma das mais antigas habilidades manuais dos povos civilizados. Jeremias observou que o oleiro descobriu uma falha no vaso que estava fazendo. Despertou o interesse de Jeremias o fato de o oleiro desfazer a forma do barro e começar de novo a moldar um outro vaso. (Ver Jeremias 18:3–4.) O Senhor fez então uma pergunta retórica: “Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel?” (Jeremias 18:6) Esta pergunta também poderia ter sido dirigida a Jeremias.

Ele foi um profeta que viu alguns dos dias mais sombrios da iniquidade de Israel, e mesmo em face de tudo isso reconheceu as mãos habilidosas do oleiro-mestre, moldando seu caráter, transformando-o em uma maravilhosa obra de arte. Os acontecimentos da sua vida lembram-nos da necessidade de submetermos nossa vida inteira, não importa quão difícil seja, às mãos cuidadosas do Senhor.

### SEU CHAMADO PARA SERVIR

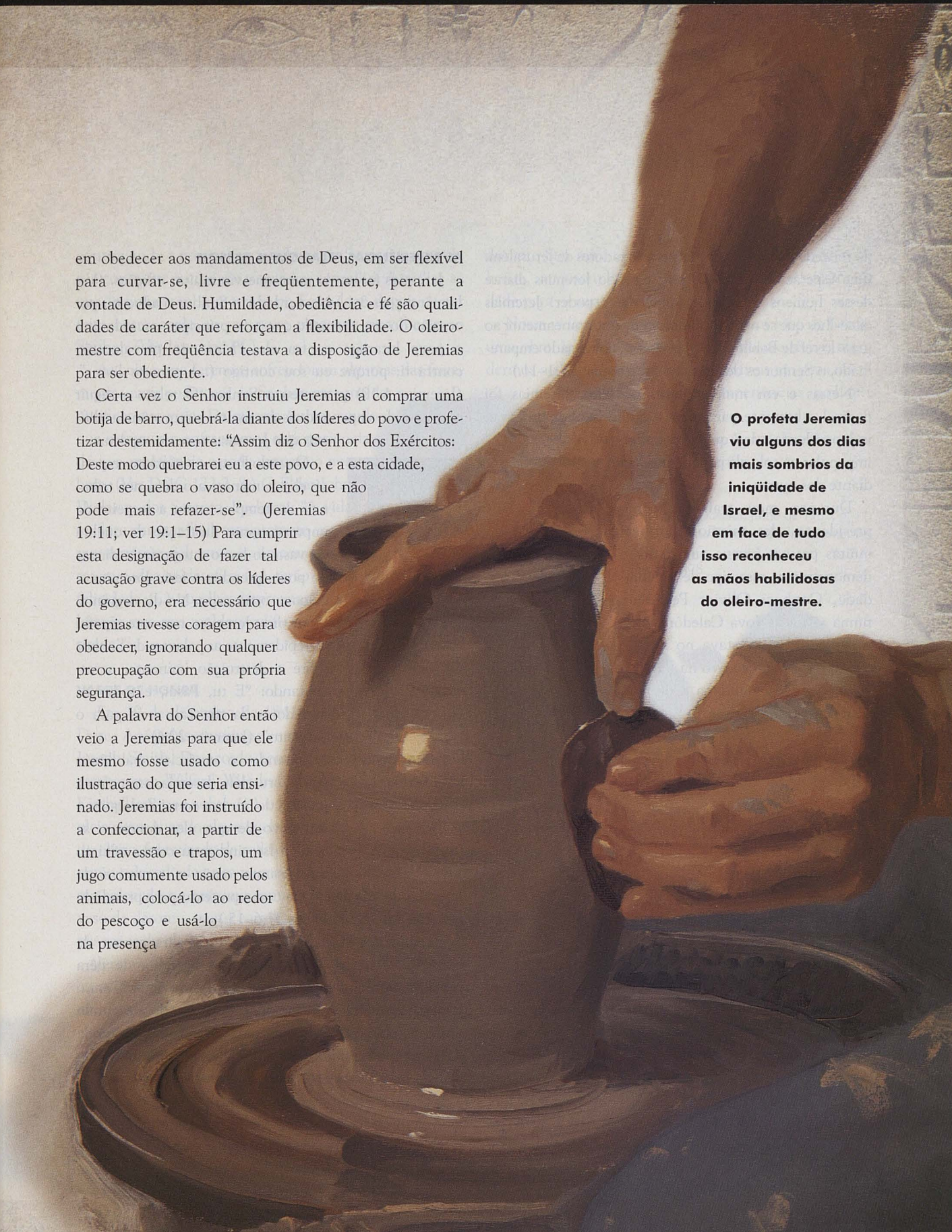
Jeremias nasceu na cidade de Anatote, cerca de 3 milhas (cinco quilômetros) a nordeste de Jerusalém. Seu pai,

Hilquias, era “um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim”. (Jeremias 1:1) Quando Jeremias era ainda jovem, o Senhor o chamou para ser Seu profeta: “A todos a quem eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar, falarás”. (Jeremias 1:7) Jeremias a princípio ofereceu resistência à confiança do Senhor nele: “Não sei falar; porque ainda sou um menino”. (Jeremias 1:6) Mas o Senhor tinha ciência do potencial de Jeremias: “Antes que te formasse no ventre te conheci, (. . .) e às nações te dei por profeta”. (Jeremias 1:5)

Da mesma maneira, o Senhor conhece cada um de nós e escolheu-nos para passarmos pela mortalidade em uma época e lugar que são os melhores para nós. Ele pode moldar-nos por meio dos nossos chamados para servir no lar ou na Igreja. Minha esposa e eu adquirimos uma apreciação maior por este princípio quando fomos chamados para presidir a Missão Fiji Suva. Não falávamos o inglês fluentemente, e minha esposa estava particularmente preocupada. Ela recebeu uma bênção especial em relação a esse dom, como parte do seu chamado. Estudou muito e praticou o inglês em casa e com os missionários. Logo conseguiu falar inglês com os missionários em conferências de zona, em Fiji, Vanuatu e Quiribati; por sua vez, ela ensinou francês aos missionários que trabalhavam na Nova Caledônia. Sentiu que o Senhor a havia chamado para servir as pessoas de ambos os idiomas; portanto, precisava saber falar os dois idiomas. Essa experiência moldou e abençoou a ela, a nossa família e as pessoas que teve oportunidade de ensinar, mesmo falando inglês com um ligeiro sotaque francês.

### SUA FLEXIBILIDADE

Um fator importante para que a vida de Jeremias fosse moldada foi sua flexibilidade, significando sua prontidão



em obedecer aos mandamentos de Deus, em ser flexível para curvar-se, livre e freqüentemente, perante a vontade de Deus. Humildade, obediência e fé são qualidades de caráter que reforçam a flexibilidade. O oleiro-mestre com freqüência testava a disposição de Jeremias para ser obediente.

Certa vez o Senhor instruiu Jeremias a comprar uma botija de barro, quebrá-la diante dos líderes do povo e profetizar destemidamente: “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Deste modo quebrarei eu a este povo, e a esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se”. (Jeremias 19:11; ver 19:1-15) Para cumprir esta designação de fazer tal acusação grave contra os líderes do governo, era necessário que Jeremias tivesse coragem para obedecer, ignorando qualquer preocupação com sua própria segurança.

A palavra do Senhor então veio a Jeremias para que ele mesmo fosse usado como ilustração do que seria ensinado. Jeremias foi instruído a confeccionar, a partir de um travessão e trapos, um jugo comumente usado pelos animais, colocá-lo ao redor do pescoço e usá-lo na presença

**O profeta Jeremias viu alguns dos dias mais sombrios da iniquidade de Israel, e mesmo em face de tudo isso reconheceu as mãos habilidosas do oleiro-mestre.**

do rei Zedequias e do corpo de embaixadores de Jerusalém. Que espetáculo estranho deve ter sido Jeremias diante desses homens de grande influência e poder! Jeremias disse-lhes que se não se submetessem espontaneamente ao jugo do rei de Babilônia e o servissem, como gado emparelhado, o Senhor os destruiria. (Ver Jeremias 27:1–11.)

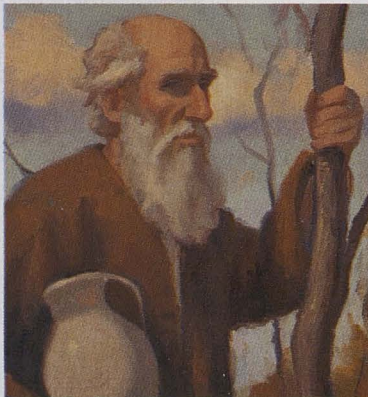
Nessas e em muitas outras ocasiões, Jeremias foi flexível o bastante para fazer o que o Senhor ordenou, independente de quão peculiar, impopular ou tolo ele poderia parecer diante dos outros.

Durante meu trabalho como presidente de missão, conheci muitas pessoas jovens que também demonstraram esse tipo de flexibilidade. Conheci Olivier Pecqueux numa visita à Nova Caledônia. Ele tinha 24 anos e estava no serviço militar. Não estava ativo na Igreja, e vivia uma vida mundana. Contudo, o Senhor tinha outros planos para ele. Atendendo ao seu pedido, encontramos-nos para discutir sua bênção patriarcal. Ele decidiu humilhar-se, arrepender-se e permitir que o Senhor moldasse sua vida. Logo foi chamado para servir em uma missão de tempo integral, e tornou-se um dos meus élderes mais capacitados. Atualmente está freqüentando a faculdade e casou-se recentemente no Templo de Taiti.

Nossas decisões deveriam de igual modo exemplificar a flexibilidade e esperança em Cristo, conforme expresso pelo Élder Hugh W. Pinnock (1934–2001), dos Setenta: “Quando cometemos erros, como a antiga Israel estava cometendo, podemos retomar o curso do ponto onde erramos e começar novamente. O oleiro não desistiu ou jogou fora o barro, (...) e não nos devemos sentir desamparados e nos rejeitarmos. Sim, nosso dever é superar nossos problemas, tomar o que temos em mãos e começar de novo.”

#### AS EXPERIÊNCIAS PELAS QUAIS PASSOU

Jeremias foi um homem que viu muitas aflições. (Ver Lamentações 3:1.) Na verdade, o Senhor o advertiu por ocasião do seu chamado que reis, príncipes, sacerdotes e o povo lutariam contra ele. “Mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo (...) para te livrar”, (Jeremias 1:19) prometeu o Senhor. O relato a seguir corresponde a apenas duas das muitas circunstâncias difíceis que Jeremias teve de suportar.



**Jeremias foi flexível o bastante para fazer o que o Senhor ordenou, independente de como ele poderia parecer diante dos outros.**

Quando Pasur, o sacerdote responsável por manter a ordem nos tribunais do templo, ouviu a respeito da impressionante ilustração da quebra do vaso de barro e a profecia diante do povo, prendeu e feriu Jeremias, e colocou-o no cepo. No dia seguinte, Pasur tirou Jeremias, mas este repetiu intrepidamente as palavras do Senhor sobre a destruição iminente, acrescentando: “E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativoiro”. (Jeremias 20:6)

Quando o exército babilônio sitiou Jerusalém, Jeremias anunciou a palavra do Senhor ao rei Zedequias e seu povo de que eles deveriam se render. Isso indignou certos oficiais, que usaram então a tentativa de

Jeremias de sair da cidade como pretexto para prendê-lo por traição. (Ver Jeremias 37:6–15.)

Jeremias foi lançado numa cisterna para morrer de inanição. Cisternas são cavidades em forma de pêscoço cortadas na rocha para captar e armazenar água. Com o tempo, os sedimentos foram-se depositando no fundo dessa cisterna, até formarem uma camada tão profunda que Jeremias “atolou-se na lama”. (Jeremias 38:6) Se não fôsse pela coragem e serviço cristão de Ebede-Meleque, um etíope, servo do rei, Jeremias certamente teria morrido. (Ver Jeremias 38:7–13; ver também 1 Néfi 7:14.)

Quando o rei de Babilônia invadiu Jerusalém, Jeremias escolheu ficar com o seu povo nessa cidade,

continuando a pregar-lhes a palavra do Senhor, apesar de sua constante recusa em seguir seu conselho. Acredita-se que Jeremias tenha morrido no Egito logo depois de ter feito outro apelo ao seu povo para que se voltasse ao Senhor. (Ver Jeremias 44.)

As coisas que Jeremias sofreu foram algumas das ferramentas mais poderosas do Senhor para moldar e purificar sua vida. Da mesma forma, aquilo que sofremos e enfrentamos com paciência dá-nos experiência e pode ser para o nosso bem. (Ver D&C 122:7-8.) O Élder John B. Dickson, dos Setenta, declarou: “A vida não foi feita para ser fácil, mas prometo que aqueles que servirem fielmente (...) e com determinação, enfrentarem todos os desafios (...) serão abençoados com uma felicidade (...) que lhes impregnará a alma, e que é uma bênção que nos molda e edifica e jamais nos poderá ser tirada.”<sup>2</sup>

#### VASOS DE HONRA

Em 19 de dezembro de 1841, o Quórum dos Doze Apóstolos reuniu-se na casa do Profeta Joseph Smith. De acordo com as atas da reunião, escritas por Wilford Woodruff, “o Élder Heber C. Kimball ensinou sobre (...) o barro nas mãos do oleiro, que quando ele se quebrou nas mãos do oleiro, foi retirado da roda de moldar e então colocado de volta no moinho, para ser colocado na próxima fornada, e foi um vaso de desonra; mas o barro que era bem moldado nas mãos do oleiro (...) era um vaso de honra.”<sup>3</sup>

Jeremias era um profeta que verdadeiramente testemunhava de Cristo. (Ver Helamã 8:20.) O próprio Salvador citou as palavras de Jeremias para ensinar e profetizar

**O Senhor instruiu Jeremias a quebrar uma botija de barro diante dos líderes do povo e a profetizar sobre sua destruição. Para cumprir tal designação era necessário que Jeremias tivesse coragem para obedecer.**

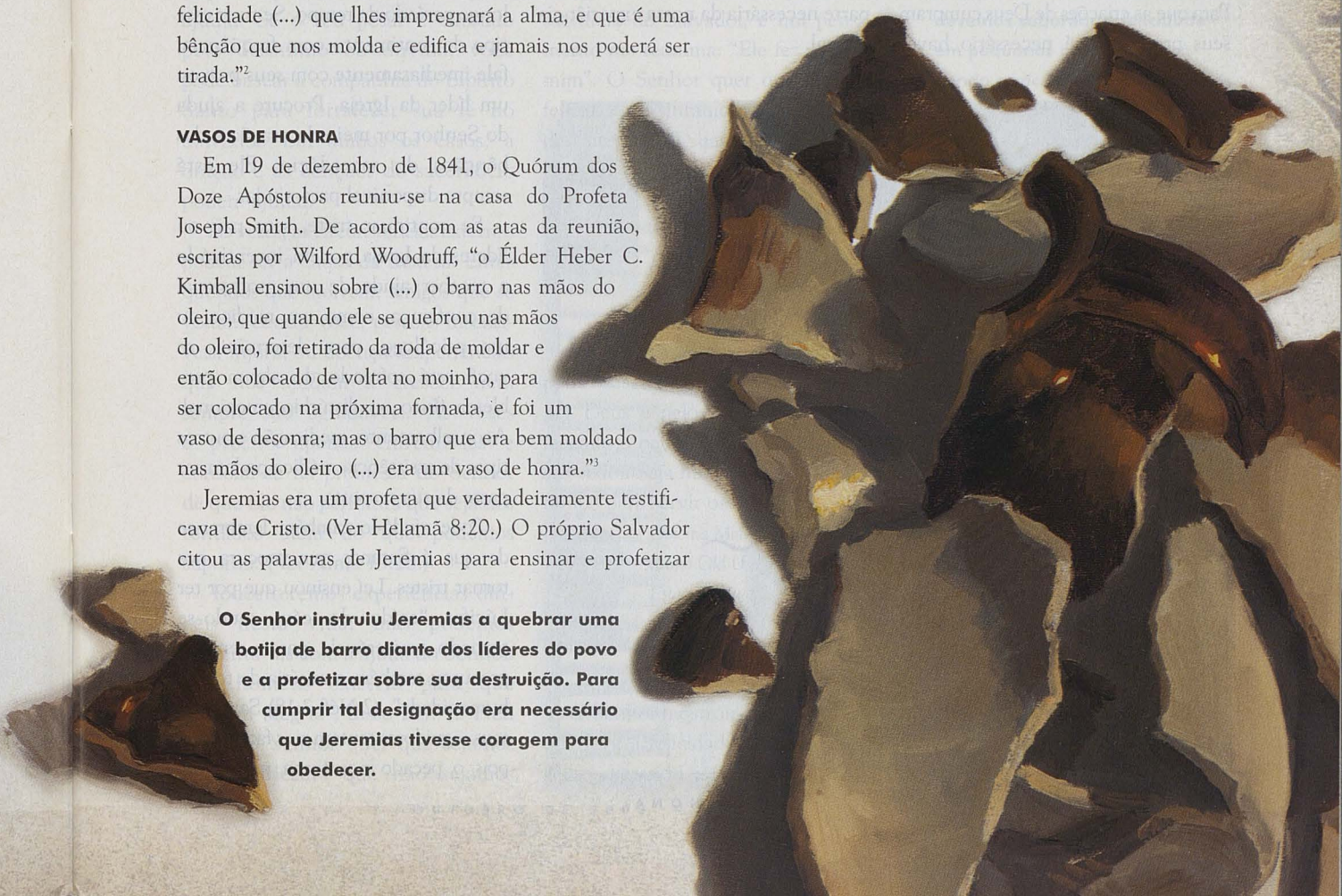
durante Seu ministério mortal. Sua vida foi um vaso de honra, um exemplo de serviço, flexibilidade e longanimidade para os santos de hoje.

Nossa vida também pode tornar-se um vaso de honra, uma obra de beleza nas mãos do oleiro-mestre, se atendermos ao Seu chamado, formos flexíveis em suas mãos, e aprendermos com as experiências por que passamos. □

Élder Jean A. Tefan é Setenta-Autoridade de Área, servindo na Área das Ilhas do Pacífico.

#### NOTAS

1. “Começar de Novo”, *A Liahona*, julho de 1982, p. 12.
2. “Ninguém Disse Que Seria Fácil”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 47.
3. *History of the Church*, 4:478.



# Perguntas e Respostas

## *Sinto-me Infeliz a Maior Parte do Tempo. O Que Faço para Sentir-me Mais Feliz?*

*Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.*

### RESPOSTA DE A LIAHONA

O Profeta Leí ensinou: “Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas”. (2 Néfi 2:11) Para que as criações de Deus cumpram seus propósitos, é necessário haver

opostos — saúde e doença, bem e mal, luz e escuridão, felicidade e miséria. A tristeza, portanto, é uma parte necessária da nossa experiência mortal.

Você deve preocupar-se, no entanto, se fica freqüentemente triste ou sente-se deprimido por um longo período de tempo. Se tiver esse tipo de sentimento com freqüência, fale imediatamente com seus pais ou um líder da Igreja. Procure a ajuda do Senhor por meio da oração e das bênçãos do sacerdócio; Ele está sempre disponível para ajudar.

Se continuar triste, seus pais ou líderes da Igreja podem incentivá-lo a receber ajuda de um profissional de confiança, como um médico ou um psicólogo, para determinar se você está sofrendo de algum problema físico ou distúrbio emocional. Aconselhamento, medicação e outros tipos de assistência médica podem ser parte da sua resposta.

Pode ajudá-lo também lembrar-se de que é Satanás que procura nos tornar tristes. Leí ensinou que por ter Lúcifer “caído do céu, tendo-se tornado miserável para sempre, procurou também a miséria de toda a humanidade”. (2 Néfi 2:18) Satanás e seus seguidores tentam-nos fazer pecar, pois o pecado nos torna miseráveis.



Eles sussurram-nos a dúvida e o desânimo, incitando-nos a questionar nosso próprio valor, nosso testemunho e nosso potencial como filhos de Deus.

Se sua tristeza é resultado do pecado, você pode exercer a fé em Jesus Cristo e arrepender-se. O processo pode não ser fácil, mas não há maior alegria do que saber que seus pecados foram perdoados por meio do arrependimento. Seu bispo ou presidente de ramo pode ajudar. Se o seu pesar é causado pelo desânimo ou dúvida, você pode buscar a companhia do Espírito Santo para fortalecer sua fé no Salvador. Em ambos os casos, a oração e as bênçãos do sacerdócio podem ajudar.

Às vezes, as circunstâncias externas podem ser a causa da tristeza. Entes queridos que morrem; amigos que se voltam contra você; pessoas insensíveis; injúria ou doença. Experiências que nos ajudam a crescer nem sempre são agradáveis. Às vezes é preciso apenas enfrentá-las e consolar-se na promessa do Senhor de que Ele não permitirá que sejamos tentados além do que podemos suportar. (Ver Alma 13:28.)

Todos teremos experiências difíceis nesta vida, mas podemos enfrentá-las com a ajuda do Senhor. “Os homens existem para que tenham alegria”, disse Leí. (2 Néfi 2:25) O Senhor quer que sejamos felizes. Mesmo que não sejamos

felizes em todos os momentos agora, se guardarmos Seus mandamentos e perseverarmos até o fim, temos a promessa de que um dia seremos eternamente felizes em Sua presença.

Para obter mais informações em inglês, visite o endereço [www.ldsfamilyservices.org](http://www.ldsfamilyservices.org).

## RESPOSTAS DOS LEITORES

Quando estou triste, penso no sacrifício do Salvador, e um pensamento me reanima: “Ele fez isso por mim”. O Senhor quer que sejamos felizes, que sintamos alegria e que desfrutemos de Suas bênçãos.



Veronica Toledo Lazanas,  
19 anos,  
Ala Pasig I,  
Estaca Pasig Filipinas

Para sentir-se mais feliz, você pode desenvolver um amor maior por Deus e pelos seus semelhantes fazendo o bem àqueles que estão ao seu redor. Seja humilde e arranje um tempo para servir os outros.



Obioma Madumere, 17 anos,  
Ramo Old Umuahia,  
Estaca Umuahia Nigéria

O Senhor mostrou-nos o caminho que leva à felicidade: viver o evangelho. Fazendo isso, convidamos o



## “Nossa Busca da Felicidade”

**A**s muitas horas que passei escutando as tribulações de homens e mulheres convenceram-me de que tanto a felicidade como a infelicidade dependem em grande parte de nós mesmos. (. . .)

(. . .) Ninguém jamais será feliz vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Em vez de pensarmos em termos de dias, devemos saborear a felicidade em pequenas porções, aprendendo a reconhecer os elementos que a compõem e depois apreciar esses instantes enquanto durarem.

(. . .) A odisséia rumo à felicidade está no plano do coração. Essa jornada está calcada nos degraus do altruísmo, sabedoria, satisfação e fé. Os inimigos do progresso e da realização são coisas como a insegurança, o baixo amor-próprio, a autocomiseração, a amargura e o desespero.” — Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência (“Nossa Busca da Felicidade”, *A Liahona*, outubro de 2000, pp. 2-7) □

Espírito de Deus para a nossa vida, e os sentimentos ruins não terão lugar no nosso coração.



Virginie Teihotaata, 23 anos,  
Ala Uturoa,  
Estaca Raromatai Taii

Se quiser ser feliz, faça coisas para os outros. Leve a luz do evangelho às pessoas.



Yelena Gritsenko, 16 anos,  
Ramo Vladivostok II,  
Distrito Vladivostok Rússia

Um dia estava tão triste que senti que não iria resistir. Abri as escrituras. Ao terminar de ler, senti paz. Sabia que o Pai Celestial estava comigo e iria me confortar.



Guadalupe Celeste Moo Dzul,  
19 anos,  
Ramo Calkini,  
Distrito Calkini México

Para superar sentimentos de tristeza, oro e leio as escrituras e a *Liahona* (indonésio). As escrituras fortalecem minha fé e a *Liahona* ajuda-me a saber que Deus me ama.



Susana Widya Yuliyanti,  
21 anos,  
Ramo Banjarsari,  
Distrito Surakarta Indonésia

Acredito que o estudo das escrituras e a oração são nosso maior auxílio para superar problemas.



Élder Atelea Moeata Jr.,  
20 anos,  
Missão Tonga Nuku'alofa

A tristeza não surge do nada, nem aparece subitamente ou por acaso. Há algum tempo, senti-me triste e não conseguia saber a razão. Ao orar, descobri que o Espírito Santo estava tentando me advertir sobre minhas escolhas erradas. Decidi mudar minha situação espiritual. Comecei a estabelecer metas, a orar mais e a estudar o Livro de Mórmon.



Juliana Lazzarotti das Neves  
Oliveira, 17 anos,  
Ramo Santa Clara,  
Distrito Coimbra Portugal

Quando não estou feliz, participo de alguma atividade do ramo. Leio *O Le Liahona* (samoano) ou as escrituras. Também tento evitar o ócio. Não usar o tempo livre sabiamente permite ao adversário tentar-nos.

Tofoi A. Malaeti'a, 16 anos,  
Ramo Fagasa,  
Estaca Pago Pago Samoa

Para livrar-me de maus sentimentos, leio e pondero sobre a minha bênção patriarcal, freqüento o templo e tento sentir o espírito

daquele lugar sagrado e recorro ao poder eterno do grande sacrifício do Salvador — a Expição.



Humberto Martins  
de Araújo Jr., 22 anos,  
Ala Caetés I,  
Estaca Olinda Brasil Paulista

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua contribuição de modo a chegar ao destino antes de 15 de novembro de 2002. Escreva para QUESTIONS AND ANSWERS 11/02, *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA ou mande e-mail para [cur-liahona-Imag@ldschurch.org](mailto:cur-liahona-Imag@ldschurch.org). Datilografe ou escreva legivelmente em seu próprio idioma. Não deixe de colocar seu nome completo, endereço, ala e estaca (ou ramo e distrito). Se possível, envie também uma fotografia sua, que não será devolvida. Publicaremos uma seleção de respostas que represente todas as recebidas.

**PERGUNTA:** Vou fazer 19 anos no próximo ano e estou preparando-me para ser missionário, mas não sei muita coisa sobre o Sacerdócio de Melquisedeque. Como minhas responsabilidades e experiências no Sacerdócio de Melquisedeque diferem das que tive no Sacerdócio Aarônico? E como posso preparar-me mais para receber o Sacerdócio de Melquisedeque?

# O Amigo

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ OUTUBRO DE 2002





VINDE AO PROFETA ESCUTAR

*Todos nós enfrentamos preocupações, tristezas e escolhas difíceis, mas não as enfrentamos sozinhos. O Ser mais forte e sábio do universo ofereceu-nos Seu conselho e consolo a qualquer hora do dia ou da noite. Os membros da Primeira Presidência, da mesma forma que todos os profetas que já viveram, aconselham-nos a orar.*

**Presidente Gordon B. Hinckley**

“Há um poder maior que vocês que pode ajudá-los. Nunca sintam vergonha de orar. Ajoelhem-se quando raiar o dia. Ajoelhem-se ao final do dia e ofereçam uma oração ao Senhor. Peçam-Lhe que os abençoe para que saibam lidar com seus problemas, que os abençoe na escola e em tudo o que fizerem, e lembrem-se de orar por aqueles que são menos afortunados que vocês, que estão com problemas, que precisam e desejam Suas bênçãos. Orem sempre!

A pessoa que ora tem

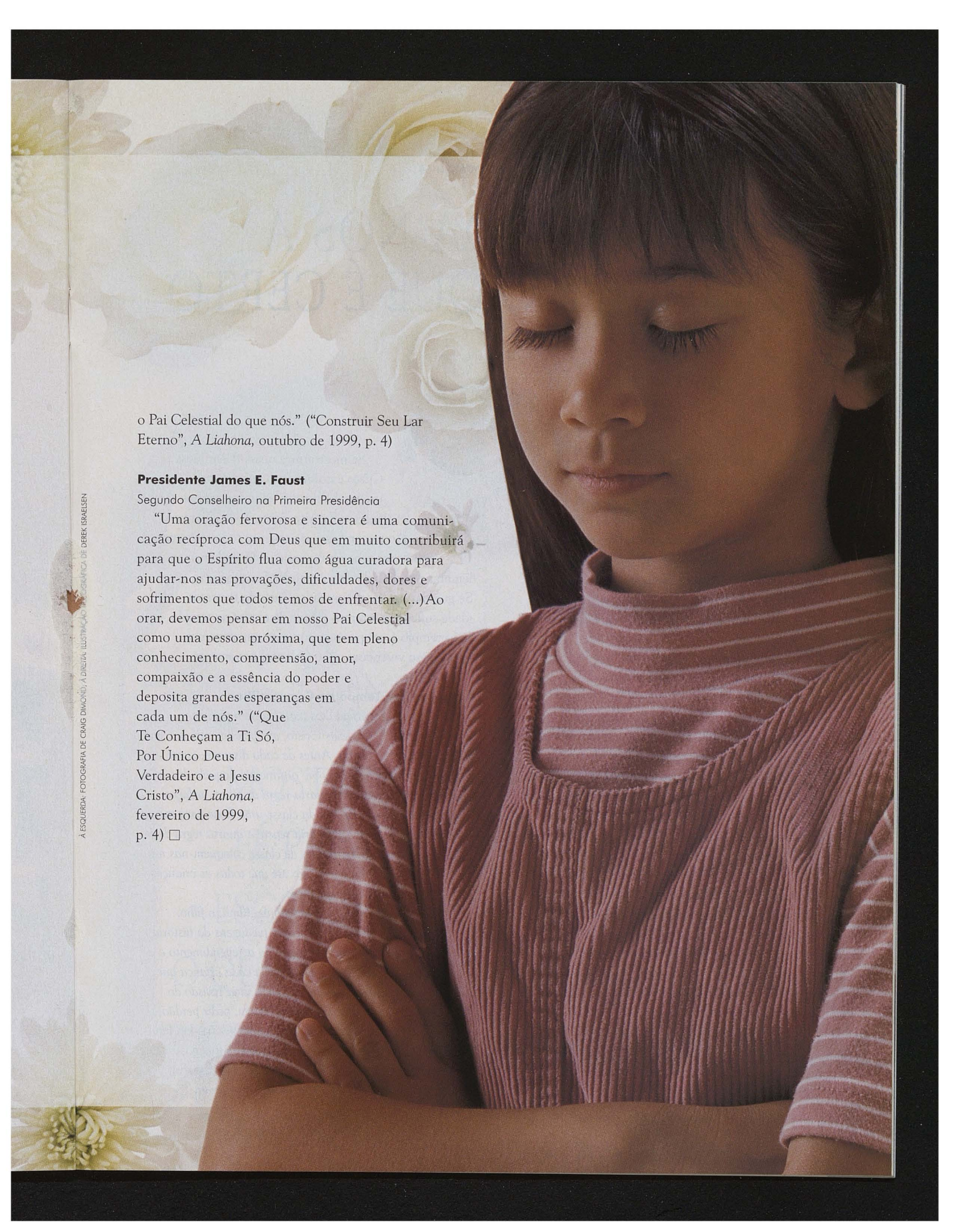
algo maravilhoso, nobre, íntegro e bom dentro de si. Não se esqueçam de orar.” (Reunião em Winnipeg, Manitoba, Canadá, 4 de agosto de 1998.)

**Presidente Thomas S. Monson**

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

“Quando nosso filho mais velho tinha aproximadamente três anos de idade, ele se ajoelhava com sua mãe e eu em nossa oração vespertina. Eu servia como bispo, na época, e em nossa ala havia uma bondosa irmã, Margaret Lister, que estava muito doente com câncer. Orávamos todas as noites pela irmã Lister. Certa noite, nosso filhinho fez a oração e confundiu as palavras da oração com a história de um livro infantil. Ele começou, dizendo: ‘Pai Celestial, por favor, abençoe a irmã Lister’, e em seguida acrescentou vários nomes de personagens de historinhas infantis que rimavam com o nome dela. Tivemos que conter nossos sorrisos naquela noite. Mais tarde, ficamos humildemente gratos por saber que Margaret Lister tinha ficado completamente curada. Não devemos menosprezar a oração de uma criança. Afinal de contas, elas estiveram mais recentemente com

# Oração



o Pai Celestial do que nós.” (“Construir Seu Lar Eterno”, *A Liahona*, outubro de 1999, p. 4)

**Presidente James E. Faust**

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

“Uma oração fervorosa e sincera é uma comunicação recíproca com Deus que em muito contribuirá para que o Espírito flua como água curadora para ajudar-nos nas provações, dificuldades, dores e sofrimentos que todos temos de enfrentar. (...) Ao orar, devemos pensar em nosso Pai Celestial como uma pessoa próxima, que tem pleno conhecimento, compreensão, amor, compaixão e a essência do poder e deposita grandes esperanças em cada um de nós.” (“Que Te Conheçam a Ti Só, Por Único Deus Verdadeiro e a Jesus Cristo”, *A Liahona*, fevereiro de 1999, p. 4) □

# A FÉ AJUDA-NOS A ESCOLHER O QUE É CERTO

Vicki F. Matsumori



**“Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para remissão dos pecados; quarto, Imposição de mãos para o dom do Espírito Santo.” (Regras de Fé 1:4)**



Um menino mostra a língua para você. O que você faz? Isso aconteceu com o Élder Wayne S. Peterson, dos Setenta, enquanto ele estava esperando uma pessoa em seu carro. O que você acha que ele fez? O Élder Peterson lembrou-se de como é importante fazer a escolha certa. Ele explica: “Acenei para o menininho. Ele mostrou-me a língua novamente. Sorri, e acenei novamente. Dessa vez, ele acenou de volta. Logo, o irmãozinho e a irmãzinha também acenaram, animados. [Quando o carro deles] saiu, meus novos amiguinhos continuaram a acenar até que o carro desapareceu na distância”. (“Nossas Ações Determinam Nosso Caráter”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 96)

O Élder Peterson mostrou fé em Jesus Cristo seguindo Seus ensinamentos. O Salvador ensinou: “Portanto tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles”. (3 Néfi 14:12) O Élder Peterson sentiu-se bem porque fez a escolha certa. Quando escolhemos o que é certo, mostramos nosso amor ao Pai Celestial e nos preparamos para as ordenanças do templo.

Se escolhemos fazer algo errado, sentimos-nos mal e sabemos que precisamos nos arrepender. O Pai Celestial preparou um meio de sermos perdoados para sermos dignos de estar com Ele.

Se mostrarmos nossa fé em Jesus Cristo escolhendo o que é certo e arrependendo-nos quando fizemos algo errado, o Espírito Santo pode guiar-nos.

Ao tomarmos o sacramento todas as semanas, podemos renovar nossos convênios batismais para lembrar-nos do Salvador e guardar Seus mandamentos. Se guardarmos esses convênios, quando tivermos idade suficiente seremos dignos de entrar no templo. Ir ao templo é um passo importante que devemos tomar para viver com o Pai Celestial novamente.

## Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Convide quatro adultos para fazerem pequenos discursos sobre fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo e dom do Espírito Santo. Antes de cada discurso, cante um hino com as crianças sobre o princípio daquele discurso. Escreva frases tiradas da quarta regra de fé em pedaços separados de papel e dê a cada classe uma frase para memorizar. Enquanto toda a Primária repete a quarta regra de fé, faça com que os representantes de classe coloquem-nas na ordem correta. Repita o processo até que todas as crianças tenham memorizado a regra de fé.

2. Conte a história da conversão de Alma, o filho. (Ver Mosias 27; Alma 36.) Escolha passagens da história que ilustrem e expliquem o processo do arrependimento e escreva-as em pedaços de papel. Peça a cada criança que escolha uma passagem e a ilustre. Faça uma revisão do processo de arrependimento: sentir tristeza, pedir perdão, corrigir o erro e não cometê-lo novamente. Cante um hino sobre arrependimento. Use gravuras para contar novamente a história de Alma, o filho. Ajude as crianças a verem como Alma e os filhos de Mosias se arrependeram. □



MOSTREI  
FÉ PARA  
ESCOLHER  
O QUE É CERTO



HOJE  
FAREI O QUE  
É CERTO

**Instruções:** Recorte o lembrete, dobre na linha pontilhada e cole as partes de trás. Pendure o lembrete num lugar onde possa vê-lo com frequência para lembrar-se de fazer o que é certo. Quando fizer uma escolha correta, vire o lembrete para mostrar que você teve fé para agir corretamente.

# "UM DIA SEREMOS

Shauna Gibby História verdadeira  
ILUSTRAÇÕES DE SHAUNA MOONEY KAWASAKI

**E**m 1978 Isaque tinha oito anos. Ele morava numa pequena vila africana no Estado de Cross River, Nigéria. Sua casa era feita de varas de bambu e barro, e o telhado de folhas de palmeiras. Isaque gostava muito de sua vila e das pessoas que moravam lá.

A vila era cercada de uma floresta verde e exuberante. Havia palmeiras, bananeiras, samambaias e bambus. Para chegar até a vila mais próxima, Isaque caminhava pela estrada poeirenta através da floresta ou fazia o trajeto usando a bicicleta velha do seu primo.

Sua família tinha uma pequena fazenda onde plantavam a própria comida. Eles comiam sopa e *gari*, um prato parecido com aveia, feito de raízes cozidas. Isaque e suas irmãs tinham cada um o seu trabalho. Uma das tarefas de Isaque era de ir até o rio pegar água para a família.

Aos domingos, Isaque e sua família iam à Igreja. A capela também era feita de bambu e barro, e havia uma placa branca e limpa que dizia: A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS. Em frente à placa, havia um grande sino de bronze.

Na Igreja, o irmão Ekong ensinava-o a respeito de Jesus Cristo. Ele lia para eles os poucos livros que haviam recebido de Salt Lake City e cantavam hinos. O hino preferido de Isaque era "Vinde, Ó Santos". (*Hinos*, nº 20)

Como muitas outras pessoas em sua vila, Isaque tinha um forte testemunho de que a Igreja era verdadeira. Eles estavam esperando por missionários que os ajudassem a aprender mais sobre o evangelho restaurado. O irmão Ekong não tinha o sacerdócio, por



# REMS BATIZADOS”

isso não podia batizá-los. Isaque queria ser batizado mais do que qualquer coisa no mundo e tornar-se, assim, membro da Igreja. Seu pai disse-lhe: “Um dia seremos batizados”.

Quando Isaque e suas irmãs foram à floresta pegar gravetos para fazer o fogo, Isaque orou pela vinda dos missionários. Enquanto estava sentado à margem do rio, observando os peixes coloridos nadando de um lado para o outro, ele cantou hinos. Muitas vezes, fazia de conta que o Coro do Tabernáculo estava cantando com ele.

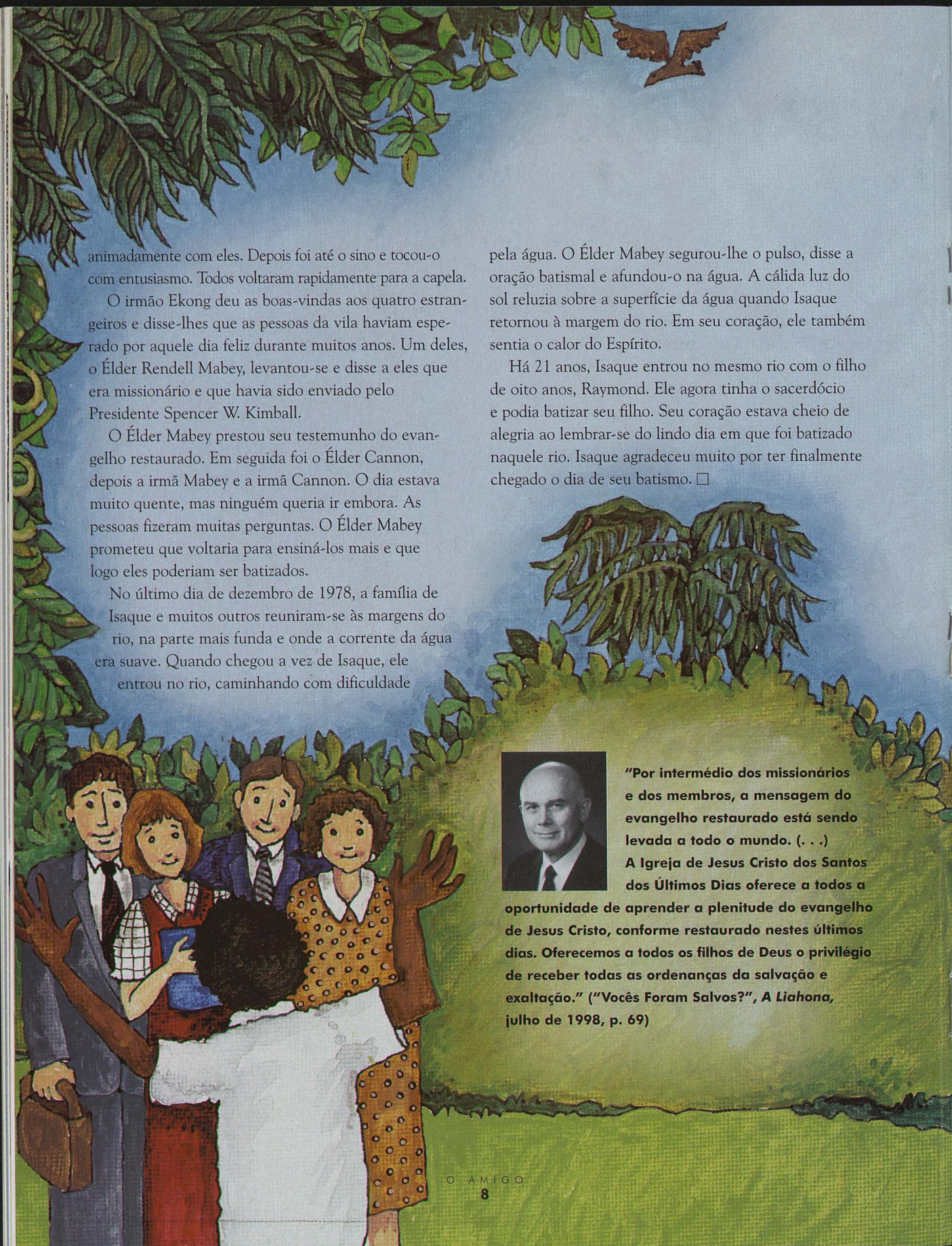
Um dia, seu pai contou à família que haveria uma reunião especial no sábado. Antes da reunião, eles deveriam jejuar por 24 horas. Na reunião, deveriam orar pela vinda dos missionários.

No sábado, Isaque e sua família vestiram suas melhores roupas. O estômago de Isaque estava roncando de fome, mas ele mal notava o fato porque estava extremamente ansioso.

O sino logo tocou e as pessoas da vila reuniram-se na pequena capela. Estava lotada. O irmão Ekong regeu um hino e depois orou para que o Senhor mandasse os missionários. Muitas outras pessoas oraram, uma de cada vez. As lágrimas rolavam pelo rosto da mãe de Isaque. Eles cantaram novamente, depois chegou o momento de voltarem para casa.

Quando as pessoas estavam indo embora, viram um carro que parou em frente à capela. Dois homens e duas mulheres desceram do carro. Isaque nunca havia visto pessoas de pele tão clara. O irmão Ekong falou





animadamente com eles. Depois foi até o sino e tocou-o com entusiasmo. Todos voltaram rapidamente para a capela.

O irmão Ekong deu as boas-vindas aos quatro estrangeiros e disse-lhes que as pessoas da vila haviam esperado por aquele dia feliz durante muitos anos. Um deles, o Élder Rendell Mabey, levantou-se e disse a eles que era missionário e que havia sido enviado pelo Presidente Spencer W. Kimball.

O Élder Mabey prestou seu testemunho do evangelho restaurado. Em seguida foi o Élder Cannon, depois a irmã Mabey e a irmã Cannon. O dia estava muito quente, mas ninguém queria ir embora. As pessoas fizeram muitas perguntas. O Élder Mabey prometeu que voltaria para ensiná-los mais e que logo eles poderiam ser batizados.

No último dia de dezembro de 1978, a família de Isaque e muitos outros reuniram-se às margens do rio, na parte mais funda e onde a corrente da água era suave. Quando chegou a vez de Isaque, ele entrou no rio, caminhando com dificuldade

pela água. O Élder Mabey segurou-lhe o pulso, disse a oração batismal e afundou-o na água. A cálida luz do sol reluzia sobre a superfície da água quando Isaque retornou à margem do rio. Em seu coração, ele também sentia o calor do Espírito.

Há 21 anos, Isaque entrou no mesmo rio com o filho de oito anos, Raymond. Ele agora tinha o sacerdócio e podia batizar seu filho. Seu coração estava cheio de alegria ao lembrar-se do lindo dia em que foi batizado naquele rio. Isaque agradeceu muito por ter finalmente chegado o dia de seu batismo. □

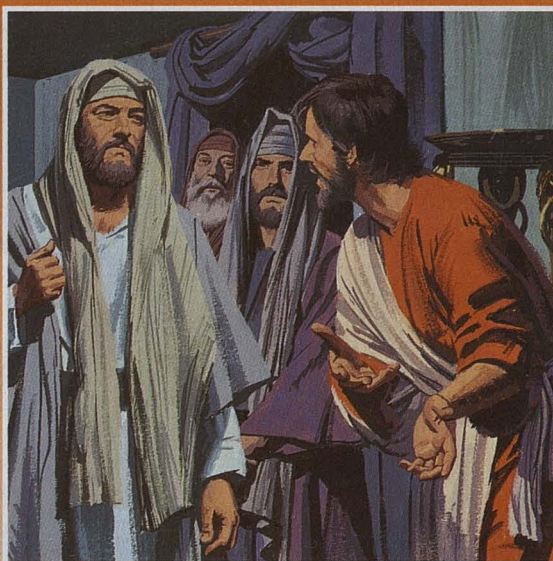


**"Por intermédio dos missionários e dos membros, a mensagem do evangelho restaurado está sendo levada a todo o mundo. (. . .)**

**A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias oferece a todos a oportunidade de aprender a plenitude do evangelho de Jesus Cristo, conforme restaurado nestes últimos dias. Oferecemos a todos os filhos de Deus o privilégio de receber todas as ordenanças da salvação e exaltação." ("Vocês Foram Salvos?", A Liahona, julho de 1998, p. 69)**

HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

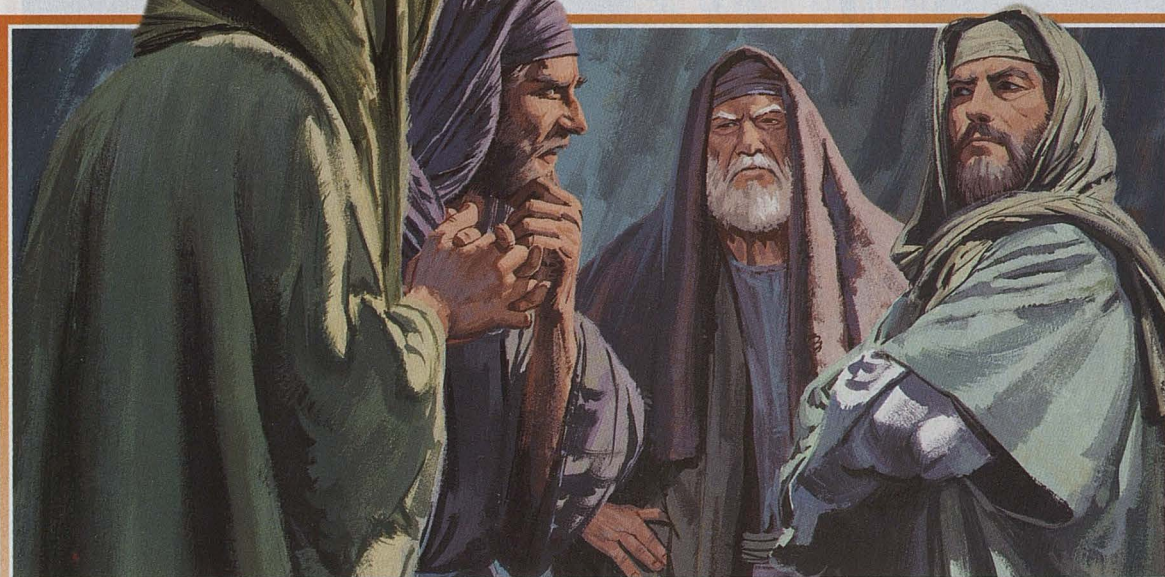
# O SALVADOR VAI A JERUSALÉM



ILUSTRAÇÕES DE PAUL WANN

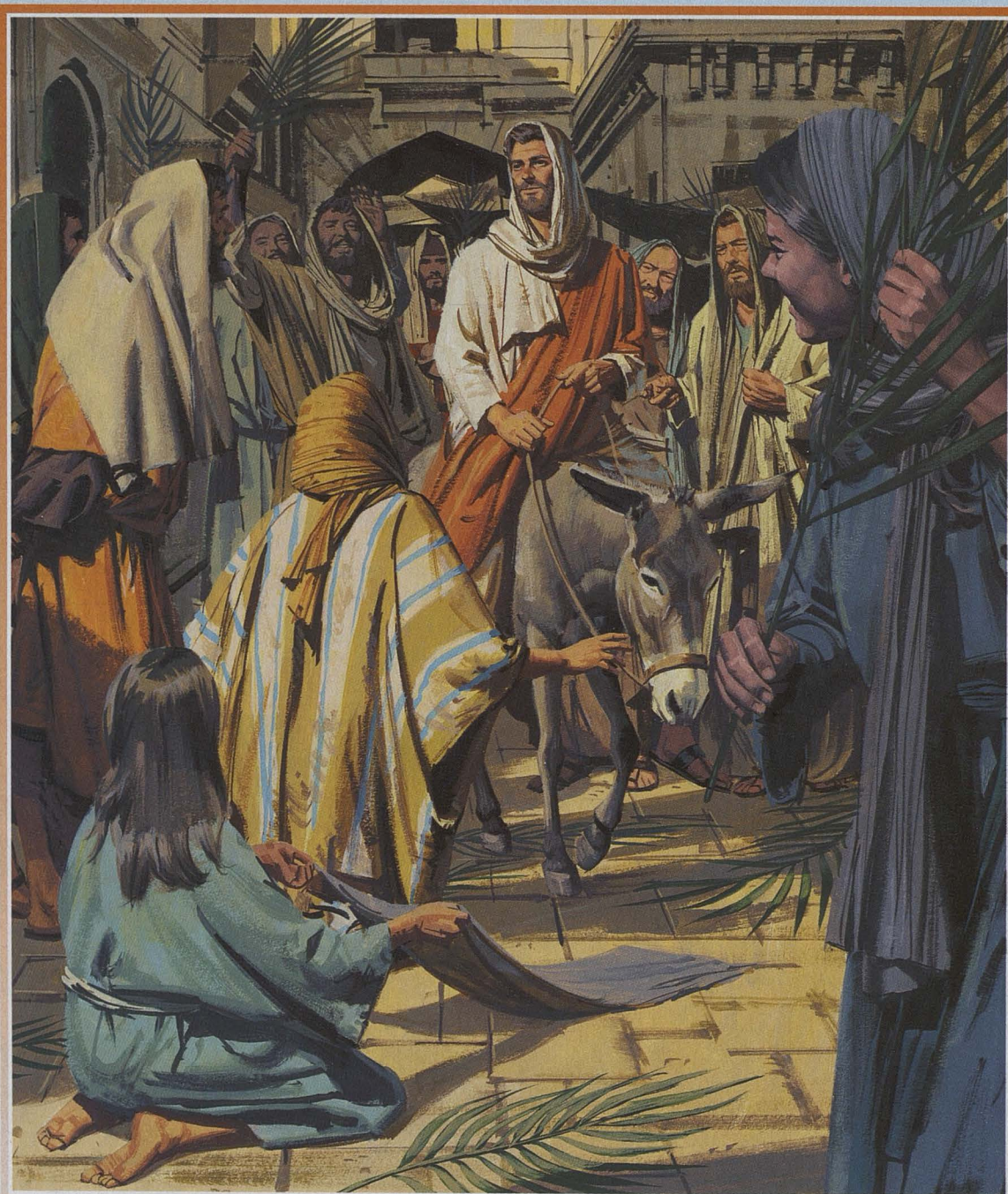
Algumas pessoas contaram aos fariseus que Jesus havia trazido Lázaro de volta à vida. Os fariseus achavam que todos acreditariam em Jesus e que ninguém mais lhes daria ouvidos.

João 11:46-48



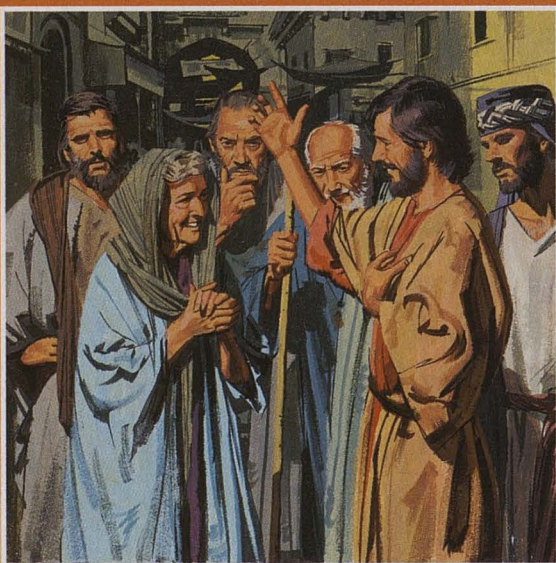
Eles planejaram um modo de matar Jesus. Esperaram que Ele fosse a Jerusalém para a festa da Páscoa.

João 11:50-51, 56-57



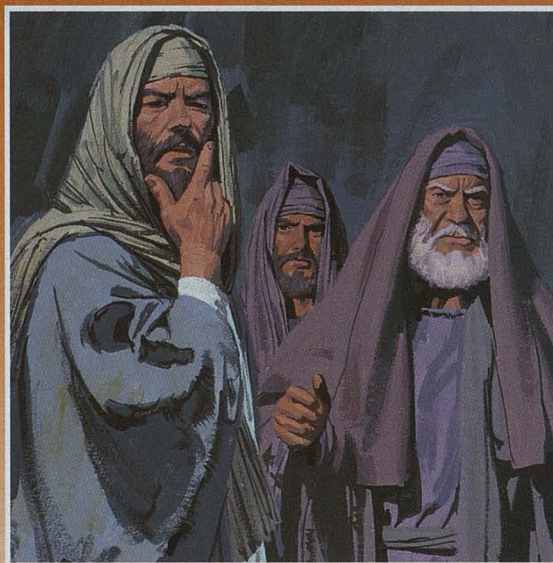
Jesus saiu de Betânia e foi a Jerusalém. Muitas pessoas ouviram falar que Ele viria e foram encontrá-Lo. Jesus estava montado em um jumentinho. Um profeta escreveu que o Filho de Deus entraria em Jerusalém montado num jumento. Muitas pessoas viram os milagres de Jesus e creram que Ele era o Filho de Deus. Nessa ocasião, estenderam suas vestes no chão para que o jumento passasse sobre elas. Agitaram também ramos de palmeiras e disseram que Jesus era o Salvador.

*Zacarias 9:9; Mateus 21:4-9; João 12:1, 12-15*



Todas as pessoas em Jerusalém vieram ver o que estava acontecendo. Perguntavam quem era Jesus. Os discípulos disseram que Ele era um profeta de Nazaré.

*Mateus 21:10-11*



Os fariseus ficaram zangados porque muitas pessoas acreditaram no Salvador. Jesus sabia que os fariseus queriam matá-Lo.

*João 11:53; 12:19, 23*



Jesus disse a Seus discípulos que Ele logo morreria. Ele iria sofrer pelos pecados de todas as pessoas e morreria na cruz. Jesus seria o Salvador do mundo. Era por esse motivo que Ele viera à Terra.

*João 12:23-25, 27, 32-33, 47*

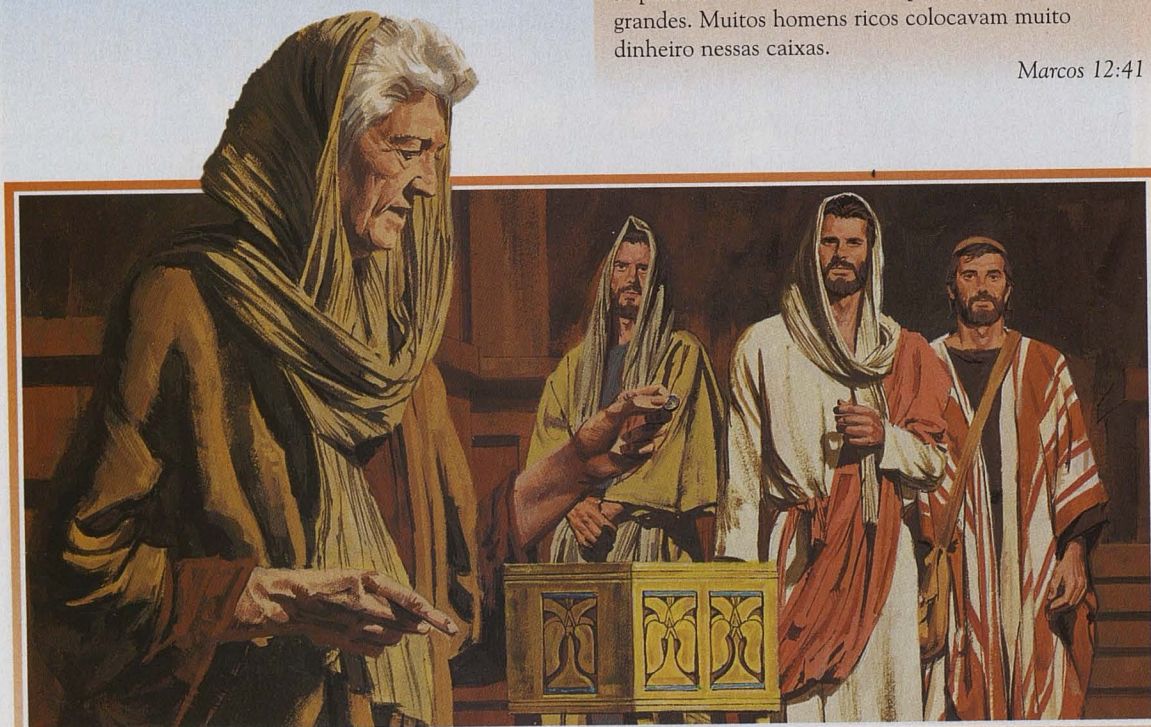
HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

# A VIÚVA POBRE



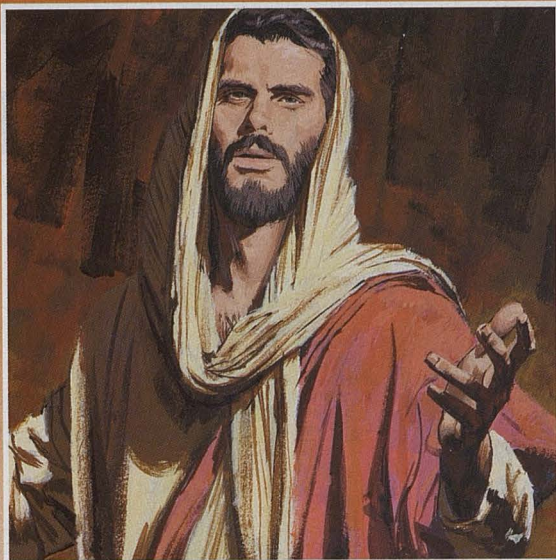
Jesus estava perto do templo em Jerusalém e observava as pessoas colocarem dinheiro para a Igreja em caixas grandes. Muitos homens ricos colocavam muito dinheiro nessas caixas.

Marcos 12:41



Uma viúva pobre foi até as caixas e jogou dentro de uma delas duas moedas que valiam meio centavo. Não era muito dinheiro, mas era todo o dinheiro que tinha.

Marcos 12:42, 44



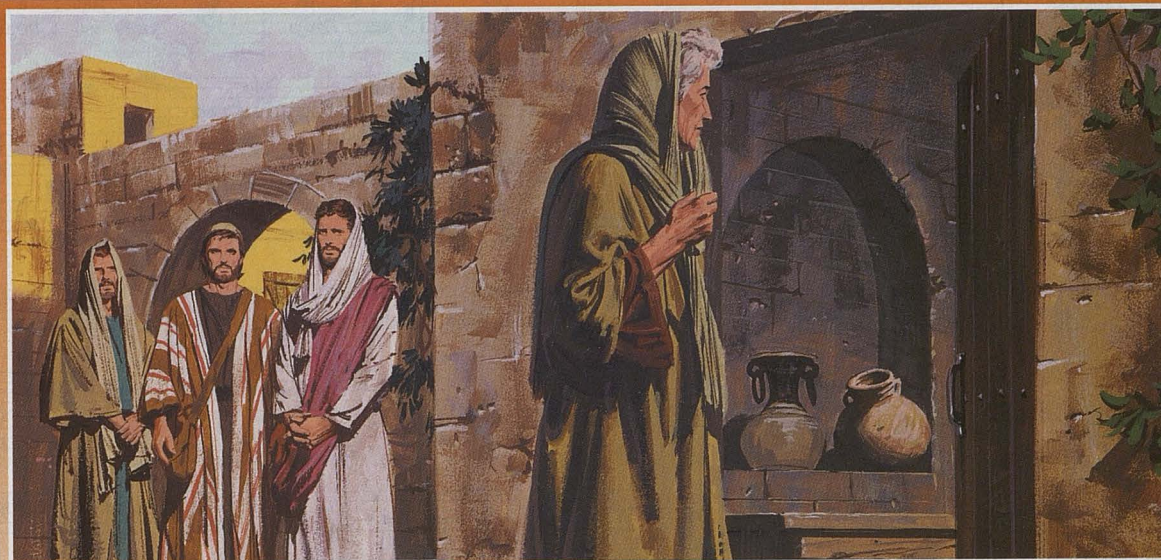
Jesus a viu. Querendo ensinar uma lição a Seus discípulos, falou a respeito da viúva.

*Marcos 12:43*



Falou também sobre os homens ricos que haviam colocado muito dinheiro nas caixas. Eles tinham mais dinheiro em casa.

*Marcos 12:43-44*



A viúva não tinha mais nenhum dinheiro. De certa forma, ela deu mais dinheiro para a Igreja do que todos os homens ricos, porque deu tudo o que tinha.

*Marcos 12:43-44*

# TUDO O QUE EU FIZER



Com expressão ♩ = 60-66 (Reger duas batidas por compasso.)

1. Sou mui - to jo - vem pra sa - ir E en - si - nar a  
 (2. Os) meus a - mi - gos vão di - zer Se o e - van - ge - lho é

Lei de Deus Mas mi - nha fé de - mon - tra - rei Bem  
 bom ou mau Por tu - do a - qui - lo que eu fi - zer Na I -

sim - ples: pe - los a - tos meus. 2. Os (Piano)  
 gre - ja, es - co - la e no lar. 3. À I -

F B<sup>b</sup> F B<sup>b</sup> F

gre - ja a - mi - gos vou le - var E a - li, só o bem vou pra - ti - car; E em

Dm Am B<sup>b</sup> F B<sup>b</sup> C<sup>7</sup> F

re - ve - rên - cia, em paz e a - mor Mos - trar que é a ca - sa do Se - nhor. (Piano)

Dm G<sup>7</sup> C F C

4. Ve - rão, em tu - do o que eu fi - zer, Que

*rit.* *a tempo*

Am Dm Am F E Cm D<sup>7</sup>

sou sin - ce - ro em meu vi - ver. E, quan - do um Él - der per - gun - tar, Di -

C G<sup>7</sup> C F C

rão: "Sim, vem - nos en - si - nar".

Letra: L. Clair Likes, 1908-1998. © 1975 IRI  
 Música: Vanja Y. Watkins, n. 1938. © 1975 IRI  
 Este hino pode ser copiado para uso na Igreja ou no lar, não para uso comercial.

I Timóteo 4:12  
 Provérbios 20:11



SÓ PARA DIVERTIR

## Que Templo Foi o Primeiro?

Ann Woodbury Moore

Você consegue responder às perguntas abaixo?

- 1. Que templo foi o primeiro a ficar pronto depois da restauração da Igreja?**
  - a. Templo de Kirtland
  - b. Templo de Salt Lake
  - c. Templo de Nauvoo
- 2. Que templo foi o primeiro a ser construído em Utah?**
  - a. Templo de Manti Utah
  - b. Templo de St. George Utah
  - c. Templo de Logan Utah
- 3. Que templo foi o primeiro a ser construído na Europa?**
  - a. Templo de Londres Inglaterra
  - b. Templo de Freiberg Alemanha
  - c. Templo de Berna Suíça
- 4. Que templo foi o primeiro a ser construído na Ásia?**
  - a. Templo de Tóquio Japão
  - b. Templo de Taipei Taiwan
  - c. Templo de Seul Coréia
- 5. Que templo foi o primeiro a ser construído na América do Sul?**
  - a. Templo de Buenos Aires Argentina
  - b. Templo de Santiago Chile
  - c. Templo de São Paulo Brasil
- 6. Que templo foi o primeiro a ser construído fora dos Estados Unidos e dos territórios americanos?**
  - a. Templo de Cardson Alberta (Canadá)
  - b. Templo de Hamilton Nova Zelândia
  - c. Templo de Joanesburgo África do Sul
- 7. Que templo foi o primeiro a ser dedicado pelo Presidente Gordon B. Hinckley?**
  - a. Templo de Las Vegas Nevada
  - b. Templo de Georgia Atlanta
  - c. Templo de Frankfurt Alemanha

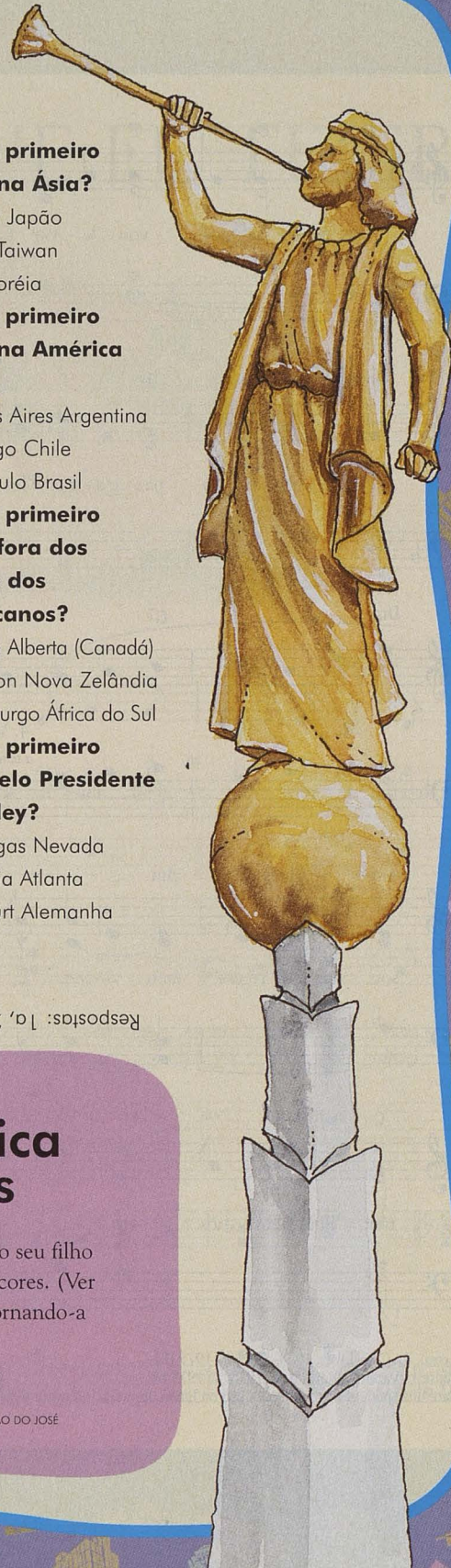
Respostas: 1a, 2b, 3c, 4a, 5c, 6a, 7b

## José e Sua Túnica de Várias Cores

Mariam Grisham

Jacó, no Velho Testamento, amava muito seu filho José e fez para ele uma túnica de várias cores. (Ver Gênesis 37:3.) Pinte a túnica ao lado, tornando-a bem colorida. □

ILUSTRAÇÃO DA ESTÁTUA DO ANJO MORÔNÍ DE DENISE KIRBY; ILUSTRAÇÃO DO JOSÉ DE SHAUNA MOONEY KAWASAKI; BORDA DE RANDALL J. PIXTON



## APOIAR OS LÍDERES DO SACERDÓCIO

**E**m espírito de oração seleccione e leia nesta mensagem as escrituras e ensinamentos que satisfaçam as necessidades das irmãs que você visita.

### COMO O SACERDÓCIO SOBRE A TERRA NOS ABENÇOÇA?

**D&C 84:19–21, 36:** “E esse sacerdócio maior administra o evangelho e contém a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus. Portanto, em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade. E sem suas ordenanças e a autoridade do sacerdócio, o poder da divindade não se manifesta aos homens na carne. (. . .) Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe”.

**Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:** “Caso o poder do sacerdócio não existisse na Terra, o adversário teria liberdade para perambular e reinar sem limites. Não haveria o dom do Espírito Santo para dirigir-nos e iluminar-nos; nenhum profeta poderia falar em nome do Senhor; nenhum templo onde pudéssemos fazer convênios sagrados e eternos; nenhuma autoridade para abençoar ou batizar, para curar ou consolar. Sem o poder do sacerdócio, ‘toda a terra seria totalmente destruída’. (Ver D&C 2:1–3.) Não haveria luz nem esperança — somente trevas”. (“Bênçãos do Sacerdócio”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 34)

**Mary Ellen W. Smoot, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro:** “[Reconhecemos] as bênçãos do sacerdócio restaurado. Regozijamo-nos em cada bebê que é abençoado, cada criança que é batizada, ao tomar o sacramento e ser designadas a chamados na Igreja e observar nosso marido dar uma bênção paterna. Somos gratas pelas bênçãos do sacerdócio que iluminam nosso caminho e nos proporcionam orientação e esperança”. (“Alegra-te, ó Filha de Sião”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 113)

### COMO PODEMOS APOIAR, POR MEIO DE NOSSAS AÇÕES, OS NOSSOS LÍDERES DO SACERDÓCIO?

**Presidente Gordon B. Hinckley:** “Dou-lhes meu testemunho de que a felicidade dos santos dos últimos dias, a paz dos santos dos últimos dias, bem como o progresso, a prosperidade, a salvação eterna e a exaltação deste povo consistem em caminhar pela obediência aos conselhos do sacerdócio de Deus”. (“If Ye Be Willing and Obedient”, *Ensign*, dezembro de 1971, p. 125)

**Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos:** “Você apóia seu bispo? Apóia seu presidente de estaca e as Autoridades Gerais da Igreja? Ou você está entre aqueles que são neutros, ou críticos, que falam mal, ou que recusam chamados? Seria melhor perguntar:

‘Senhor, sou assim?’” [*Follow the Brethren*, Brigham Young University Speeches of the Year (23 de março de 1965), p. 9]

**Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos:** “Quando apoiamos o Presidente da Igreja com nosso braço levantado, não significa apenas que o reconhecemos diante de Deus como o portador legítimo de todas as chaves do sacerdócio; significa que fazemos um convênio com Deus de que viveremos de acordo com a orientação e conselho que nos forem transmitidos por meio de Seu profeta. É um convênio solene”. (“Assembléias Solenes”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 14)

**D&C 108:7:** “Fortalece teus irmãos em todas as tuas conversas, em todas as tuas orações, em todas as tuas exortações e em todos os teus feitos”. □





# Setentas— Autoridades de Área

*“A Fim de Prestarem Testemunho  
de Meu Nome no Mundo Todo”*



**Élder Earl C. Tingey**  
Da Presidência dos Setenta

“Estamo-nos tornando uma grande sociedade global”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley. (“Esta Obra Diz Respeito a Pessoas”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 55) De fato, a Igreja hoje tem mais de onze milhões de membros em todas as nações, e continua a cumprir a determinação do Salvador de levar o evangelho ao mundo todo.

Na conferência geral de abril de 1997, na sessão matutina de sábado, o Presidente Hinckley anunciou um novo chamado na Igreja, que ajudaria a atender as necessidades desse crescimento mundial — os Setentas-Autoridades de Área, designados para o Terceiro, Quarto e Quinto Quóruns dos Setenta. Atualmente, os Setentas-Autoridades de Área estão desempenhando um papel fundamental na pregação e ministração do evangelho no mundo inteiro.

Mas qual é o papel dos Setentas-Autoridades de Área? É preciso primeiramente entender o papel dos Setenta.

## **EDIFICAR A IGREJA EM TODAS AS NAÇÕES**

O Profeta Joseph Smith anunciou o estabelecimento do ofício de Setenta em 8 de fevereiro de 1835. No dia 28 de

fevereiro, ele organizou o Primeiro Quórum dos Setenta. (Ver *History of the Church*, 2:181, pp. 201–204.) Um mês depois o Senhor deu, por meio de revelação ao Profeta Joseph, mais instruções a respeito do chamado e atribuições dos Setenta. Essas instruções estão registradas no que hoje constitui a seção 107 de Doutrina e Convênios:

“Os Setenta também são chamados para pregar o evangelho e ser testemunhas especiais junto aos gentios e no mundo todo — diferindo assim dos outros oficiais da Igreja nos deveres de seu chamado. (. . .)

Os Setenta agirão em nome do Senhor, sob a direção dos Doze, ou seja,

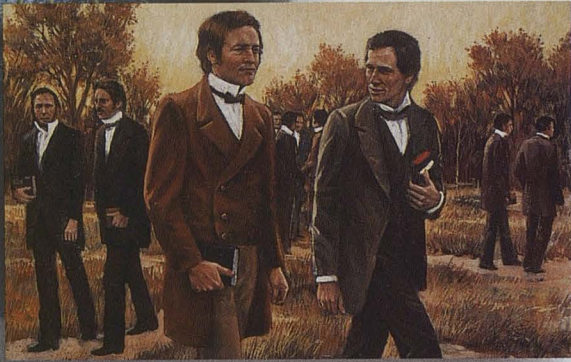
**Atualmente, os Setentas-Autoridades de Área estão desempenhando um papel fundamental na pregação e administração do evangelho no mundo inteiro — inclusive prestando “testemunho de [Seu] nome no mundo todo”.**



FOTOGRAFIAS DE JAMES RIVERA, OSWALD LICKERMANN, NESTOR CURBELO, E MARVIN K. GARDNER

FOTOGRAFÍAS DE JAMES RIVERA, OSWALD UCKERMANN, NÉSTOR CURBELO, E MARVIN K. GARDNER





**Em 28 de fevereiro de 1835, o Profeta Joseph Smith organizou o Primeiro Quórum dos Setenta. Foram chamados “para pregar o evangelho e ser testemunhas especiais junto aos gentios e em todo o mundo”.**

do sumo conselho viajante, edificando a Igreja e regulando todos os seus negócios em todas as nações, primeiro junto aos gentios e depois junto aos judeus. (. . .)

É dever dos [Doze] recorrer aos Setenta e não a outros, quando houver necessidade de auxílio no preenchimento dos diversos chamados para pregar e ministrar o evangelho. (. . .)

E está de acordo com a visão que mostra a ordem dos Setenta, que eles devem ter sete presidentes para presidilos, escolhidos dentre os setenta;

E o sétimo presidente desses presidentes presidirá os seis;

E esses sete presidentes escolherão outros setenta além dos primeiros setenta aos quais eles pertencem e devem presidilos;

E também outros setenta, até sete vezes setenta, se o trabalho da vinha necessariamente o exigir.

E esses setenta serão ministros viajantes, primeiro junto aos gentios e também junto aos judeus.” (D&C 107:25, 34, 38, 93–97)

O dever dos Setenta, então, é agir sob a direção do Quórum dos Doze Apóstolos para edificar e regular os negócios da Igreja em todas as nações. Os Doze devem designar os Setenta para ajudar na pregação e ministração do evangelho.

Os membros dos Quóruns dos Setenta não possuem as chaves do sacerdócio como parte de seu chamado como Setentas. Porém, ao receberem uma designação da Primeira Presidência ou do Quórum dos Doze Apóstolos, as chaves de que precisam para cumpri-la lhes são conferidas. Conforme explicou o Presidente Brigham Young (1801–1877) aos Setenta: “Quando os enviarmos a edificar o reino, daremos a vocês as chaves, o poder e a autoridade.” (*History of the Church*, 7:308) Ao serem ordenados, os membros dos Setenta recebem autoridade apostólica para prestar testemunho de que Jesus é o Cristo e para ir por todo o mundo conforme forem enviados pelos Doze.

#### UMA INFLUÊNCIA CRESCENTE

A necessidade de Setentas-Autoridades de Área foi prevista pelo Senhor, quando estabeleceu que deveria haver “outros setenta, até sete vezes setenta, se o trabalho da vinha necessariamente o exigir”. (D&C 107:96) Antes de 1997 a necessidade de ajuda na administração da Igreja no mundo todo era suprida por dois outros chamados — de 1967 a 1995, por representantes regionais dos Doze, e de 1995 a 1997, por Autoridades de Área. (Para obter mais informações, ver Élder L. Aldin Porter, “A History of the Latter-day Seventy”, *Ensign*, agosto de 2000, pp. 14–20)

Em 1967, a Igreja estava começando a experimentar um crescimento muito rápido. A primeira estaca fora da América do Norte foi criada em Auckland, na Nova Zelândia, em 1958. Nove anos depois, quando 69 irmãos foram chamados como representantes regionais dos Doze, havia 29 estacas fora dos Estados Unidos e Canadá, e um total de 2,6 milhões de membros da Igreja. Esses representantes regionais moravam em suas próprias casas, continuavam em seu trabalho, e serviam sob a direção dos Doze, para treinar e fortalecer os líderes da estaca. Quando este chamado foi suspenso em 1995, havia 284 representantes regionais servindo no mundo todo.

Quando o Presidente Hinckley anunciou o chamado das Autoridades de Área em 1995, os membros da Igreja já haviam alcançado o marco de 9 milhões. O Presidente Hinckley explicou: “[Autoridades de Área] serão sumos sacerdotes escolhidos dentre os líderes atuais e antigos da Igreja. Eles continuarão em seus empregos atuais, morarão em suas próprias casas e servirão na Igreja como voluntários. A duração do chamado será flexível, mas geralmente será de cerca de seis anos. Eles serão diretamente ligados às presidências de área. Serão em número menor que os

representantes regionais.” (A *Liahona*, junho de 1995, p. 55)

Em 1997, quando as Autoridades de Área se tornaram Setentas-Autoridades de Área e três Quóruns dos Setenta foram acrescentados, os membros da Igreja somavam 10 milhões, contando com mais de 2.400 estacas, 318 missões, quase 25.000 alas e ramos, e 56.000 missionários de tempo integral. Os templos estavam começando a ser estabelecidos por toda a Terra, havendo 51 em funcionamento — um número que dobraria nos três anos seguintes.



#### O Chamado Profético dos Setentas-Autoridades de Área

“Temos dois Quóruns de Setenta que servem como Autoridades Gerais e cuja jurisdição abrange toda a Igreja. (. . .)

Contamos também com um grupo de fiéis irmãos que servem como Autoridades de Área. Eles são chamados em todos os lugares nos quais a Igreja está organizada. São fiéis e dedicados. São homens que amam a Igreja e que já serviram em muitos cargos. Quando viajamos pelos Estados Unidos e ao exterior, trabalhamos com muitos deles e ficamos profundamente impressionados com sua notável capacidade. (. . .)

(. . .) Determinamos que as Autoridades de Área terão seus nomes apresentados nesta conferência para serem ordenados Setentas. Eles serão organizados em quóruns, sob a presidência dos Presidentes dos Setenta. Eles serão conhecidos como os Setentas-Autoridades de Área, que servirão pelo período de alguns anos, de modo voluntário, nas áreas em que residem. Eles são chamados pela Primeira Presidência e trabalham sob a direção geral do Quórum dos Doze, dos Presidentes dos Setenta e Presidências de Áreas do local em que moram. (. . .)

Em decorrência de seu chamado como Setentas, esses irmãos irão tornar-se oficiais da Igreja ligados clara e especificamente a um quórum. Apesar de haver poucas oportunidades de reunirem-se em quórum, os Presidentes dos Setenta deverão entrar em contato com eles, instruí-los, receber relatórios e outras coisas do gênero. Eles passarão a fazer parte de um grupo, algo que não acontecia até então. (. . .)

Damos as mais calorosas boas-vindas a esses irmãos que irão participar desses quóruns. Eles contam com nossa confiança, amor e apreço.

Com esses quóruns definidos, estabelecemos um padrão pelo qual a Igreja poderá crescer até qualquer tamanho, por meio da organização de Presidências de Área e o chamado de Setentas-Autoridades de Área, que serão escolhidos e irão trabalhar por todo o mundo, de acordo com as necessidades.

O Senhor está cuidando de Seu reino. Ele tem inspirado seus líderes a zelar pelos seus membros, cujo número vem aumentando incessantemente.” — Presidente Gordon B. Hinckley (“Sejamos Fiéis e Verdadeiros”, A *Liahona*, julho de 1997, pp. 5–6) □

Desde 1997, os Setentas-Autoridades de Área ajudaram a cumprir as responsabilidades que pesavam sobre os ombros da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze Apóstolos e do Primeiro e Segundo Quóruns dos Setenta da Igreja em crescimento. Esse crescimento será contínuo, pois profetas antigos e modernos profetizaram sobre nossos dias:

“O Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; (. . .) mas ele mesmo subsistirá para sempre.” (Daniel 2:44)

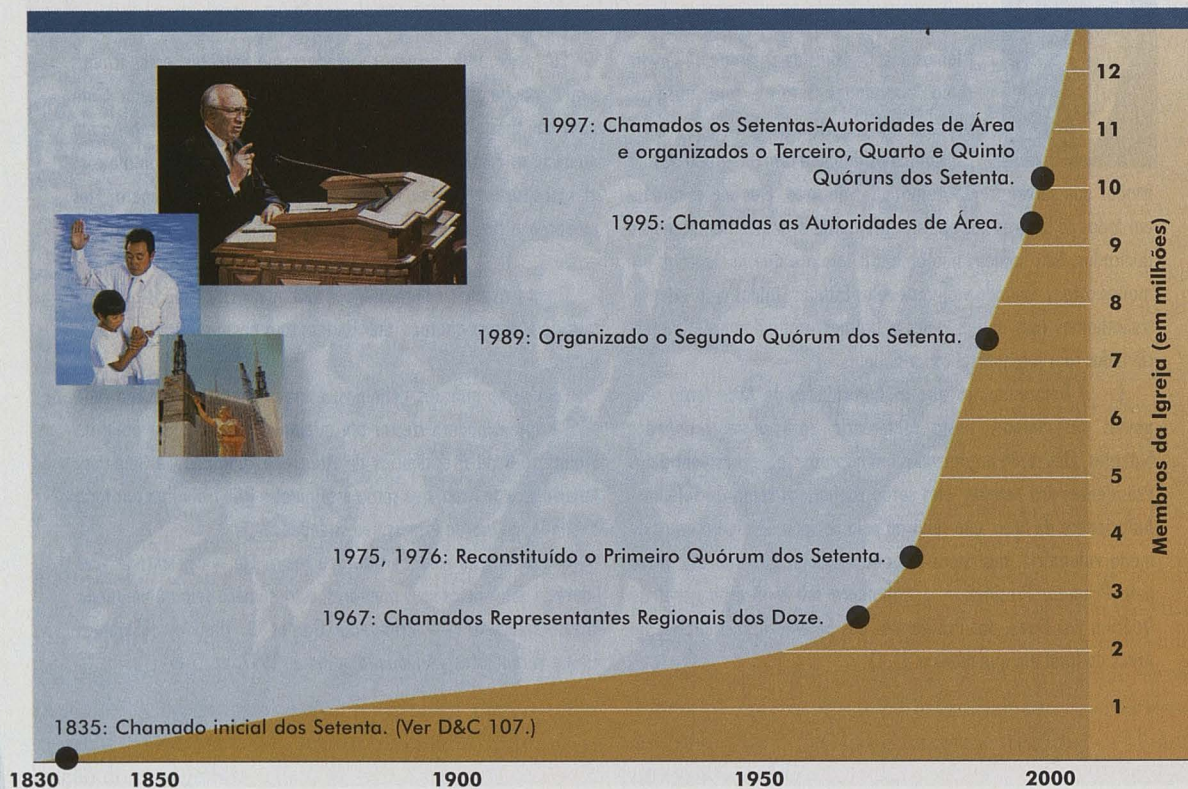
“As chaves do reino de Deus foram confiadas ao homem na Terra e daí rolará o evangelho até os confins da Terra, como a pedra cortada da montanha, sem mãos, rolará até encher toda a Terra.” (D&C 65:2)

#### COMPARTILHAR A RESPONSABILIDADE

Os Setentas-Autoridades de Área podem desempenhar os mesmos deveres que os Setenta do Primeiro e Segundo Quóruns, quando assim designados. E todos os Setenta trabalham para edificar a Igreja. Como se diferenciam, então, os Setentas-Autoridades de Área dos membros do Primeiro e Segundo Quóruns dos Setenta?

*Primeiro, os Setentas-Autoridades de Área mantêm seu emprego e servem como voluntários nas áreas onde moram. Os membros do Primeiro e Segundo Quóruns deixam seu emprego para viajar e servir, em tempo integral, onde quer que sejam designados.*

*Segundo, os Setentas-Autoridades de Área são designados para os quóruns segundo a localização geográfica. Os que*





### Terceiro Quórum dos Setenta

Europa, África, Ásia, Austrália, Nova  
Zelândia, Filipinas e Pacífico



### Quarto Quórum dos Setenta

México, América Central  
e América do Sul



### Quinto Quórum dos Setenta

Estados Unidos e Canadá

moram na Europa, África, Ásia, Austrália, Nova Zelândia, Filipinas e no Pacífico são designados para o Terceiro Quórum; os que residem no México, América Central e América do Sul ficam no Quarto Quórum; e os que residem nos Estados Unidos e Canadá pertencem ao Quinto Quórum. O Primeiro e Segundo Quóruns não possuem designação por área geográfica.

Terceiro, os membros do Primeiro e Segundo Quóruns são chamados Autoridades Gerais; os membros do Terceiro, Quarto e Quinto Quóruns são chamados Setentas-Autoridades de Área.

O que fazem, exatamente, os Setentas-Autoridades de Área? Quando o Presidente Hinckley anunciou seu chamado, em abril de 1997, ele relacionou algumas de suas atribuições básicas:

- Presidem conferências de estaca e treinam presidências de estaca.
- Criam ou reorganizam estacas e designam presidências de estaca.
- Presidem os comitês de planejamento das conferências regionais.
- Servem nos conselhos de área.
- Visitam as missões e treinam presidentes de missão.
- Servem nas Presidências de Área. (Ver “Sejamos Fiéis e Verdadeiros”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 4.)

Três membros dos Setenta servem como a Presidência de Área em cada uma das 29 áreas da Igreja localizadas ao redor do mundo. No passado, esta designação colocava o peso da responsabilidade sobre os

membros do Primeiro e Segundo Quóruns dos Setenta e suas respectivas esposas, que moravam longe da família por muitos anos. Hoje, um número cada vez maior de Setentas-Autoridades de Área está servindo como membros das Presidências de Área nas áreas onde moram.

Algumas Presidências de Área incluíram os Setentas-Autoridades de Área desde 1997. Contudo, em 2001, o papel dos Setentas-Autoridades de Área nas Presidências de Área expandiu-se. Duas das Presidências de Área da Igreja são constituídas somente de Setentas-Autoridades de Área.

A Área América Central, por exemplo, é hoje presidida por três habitantes nativos da Guatemala. Esses homens, Élder Enrique R. Falabella, Élder Julio E. Alvarado e Élder E. Israel Pérez, presidem sobre uma área que inclui a Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Belize, totalizando 403.000 membros, 78 estacas e 10 missões.

A recém formada Área Idaho, nos Estados Unidos, é presidida por três Setentas-Autoridades de Área que residem em Idaho: o Élder C. Scott Grow, o Élder D. Rex Gerratt e o Élder Ronald L. Loveland. Esses irmãos presidem uma área no sul de Idaho composta de quase 317.000 membros, 96 estacas e 2 missões.

Os primeiros Setentas chamados em 1835 eram homens que haviam provado sua fidelidade e lealdade à Igreja durante a marcha do Acampamento de Sião. Atualmente observamos um padrão semelhante. Os



Setentas-Autoridades de Área são homens de grande capacidade espiritual. Eles são responsáveis e obedientes. Muitos são ex-presidentes de estaca ou missão. Eles são maridos e pais exemplares. São mestres do evangelho. Assim que são desobrigados como Setentas-Autoridades de Área, voltam a servir nas alas e estacas (ou ramos e distritos) onde vivem. Continuam, assim, a contribuir para o crescimento do reino do Senhor — por meio de qualquer chamado e designação que recebam na Igreja.

#### **REVELAÇÃO CONTÍNUA PARA UMA IGREJA EM CRESCIMENTO**

E como será o futuro? A Igreja continuará a crescer. Hoje, ultrapassamos os 11 milhões de membros. Algumas pessoas, que não são membros da Igreja, projetam que o número de membros ao final deste século será superior a 200 milhões.

O número de Quóruns dos Setenta e membros dos Setenta pode crescer e multiplicar-se para atender às necessidades da Igreja. O Presidente John Taylor (1808–1887) recebeu a revelação a seguir, em 14 de abril de 1883, quando inquiriu ao Senhor a respeito de Sua vontade concernente à organização dos Setenta:

“Assim diz o Senhor à Primeira Presidência, aos Doze, aos Setenta e a todo o Meu santo Sacerdócio: Não se turbe o vosso coração, nem vos preocupeis com a organização e administração da Minha Igreja e Sacerdócio e a realização do Meu trabalho. Temei a Mim e guardai Minhas leis e Eu vos revelarei, de tempos em tempos, por meio dos canais que Eu escolhi, tudo o que for necessário para o futuro desenvolvimento e aperfeiçoamento da Minha Igreja, para o governo e progresso do Meu reino e para a edificação e estabelecimento da Minha Sião. Pois vós sois o Meu Sacerdócio e Eu sou o vosso Deus. Assim seja. Amém.” [Em James R. Clark, compilador, *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 volumes (1965–1975), 2:354]

**Por meio da revelação contínua aos Seus profetas, o Senhor estabelece a organização perfeita para cumprir Seus propósitos.**

Somos abençoados em nossos dias por termos revelação contínua do Senhor sobre a organização dos Setenta. O chamado de Setentas-Autoridades de Área e o aumento do número de Quóruns dos Setenta para cinco — esse número de quóruns provavelmente continuará a crescer — são evidências da revelação contínua na Igreja. Sem mudanças na sua organização básica, apenas o chamado adicional de Setentas-Autoridades de Área, de acordo com a necessidade, a Igreja consegue acomodar o crescimento futuro.

Por meio da revelação contínua aos Seus profetas, o Senhor estabelece a organização perfeita para cumprir seus propósitos. A Igreja está segura sob a liderança da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos — os 15 homens que apoiamos como profetas, videntes e reveladores.

Tenho observado e participado do crescimento e desenvolvimento da liderança da Igreja ao longo dos últimos 35 anos. Servi como representante regional. Estava na Presidência dos Setenta, em 1995, quando as Autoridades de Área foram chamadas. Testemunhei a ocasião memorável, em 1997, em que as Autoridades de Área foram informadas pela Primeira Presidência que seriam ordenados Setentas e designados para um dos três recém-criados Quóruns dos Setenta. Testifico que vivenciei-se uma revelação naquela ocasião. Vi crescer um grande senso de fraternidade entre os Quóruns dos Setenta.

Aqueles que são chamados como Setentas-Autoridades de Área e que servem no Terceiro, Quarto e Quinto Quóruns dos Setenta são homens que compartilham a responsabilidade de prestar um testemunho firme de Jesus Cristo no mundo todo. Na realidade, eles estão ajudando a cumprir a designação dada pelo Senhor aos primeiros Setenta: “Prestarem testemunho de meu nome em todo o mundo, aonde quer que (. . .) meus apóstolos, os envie para preparar um caminho diante da minha face”. (D&C 124:139) □

# Ele Me Ouve

Valeria Tello



Alguns dias antes do início do meu último ano no Seminário, o irmão Fernández, nosso novo professor, foi à minha casa. Pediu que eu e minha irmã cantássemos com ele e a sua mulher um hino sobre a Primeira Visão, na reunião sacramental. Nunca havia cantado em público antes. Sempre achei que minha voz não era afinada o bastante. Contudo, senti que não podia recusar o convite, e concordei em tentar.

O hino era desconhecido para mim. Poucos dias antes da apresentação, o irmão Fernández emprestou-nos um aparelho de fita cassete para que eu e minha irmã aprendêssemos a nossa parte.

Na sexta-feira anterior à apresentação, minha garganta começou a doer. Fui deitar-me cedo aquela noite, mas não consegui dormir e tive muita dificuldade para respirar. Meu corpo todo doía.

Levantei-me no dia seguinte queixando-me da dor, e minha mãe aconselhou-me a procurar um médico. O médico deu-me uma medicação e mandou-me ficar de repouso em casa.

Passei o dia na cama. Minha família ficou assustada porque minha febre não baixava. Orei muito, pedindo ao Pai Celestial que me ajudasse a me recuperar.

Quando acordei no domingo, sentia-me bem melhor e fui para a Igreja. Depois de prestar meu testemunho sobre como o seminário me abençoou, era hora de cantar. Não me sentia bem preparada, mas sabia que o Pai Celestial conhecia a minha situação e me ajudaria.

Meu professor do seminário, sua mulher, minha irmã e eu cantamos uma música sobre a visão que o Profeta Joseph Smith teve de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo, e como somos chamados a servir em Sua obra.

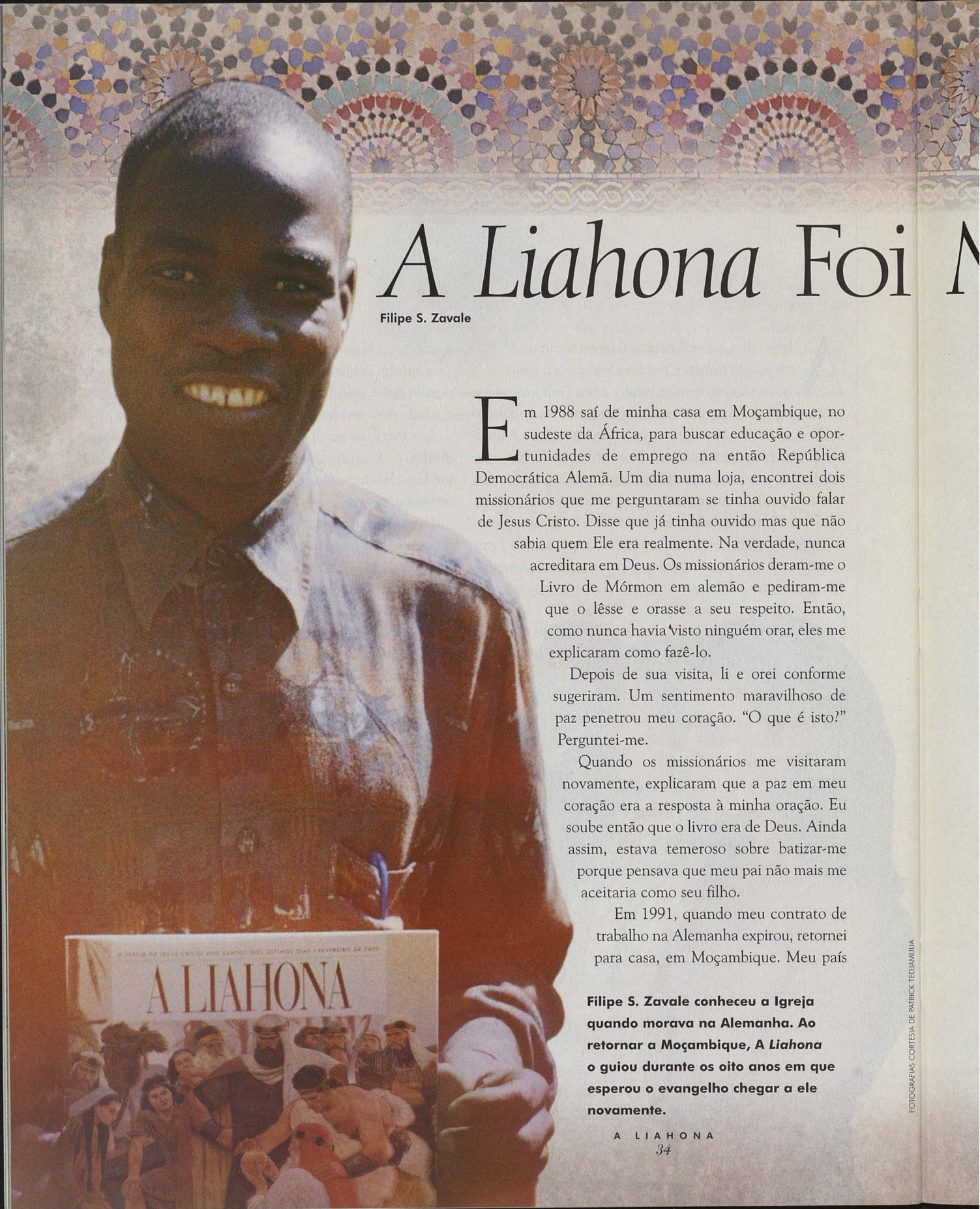
Ao término da reunião, os membros nos cumprimentaram; porém, minha grande satisfação foi poder cantar ao Senhor com toda a minha força.

Sou muito grata pelo evangelho, porque sei que quando oro, estou falando com meu Pai Celeste. Ele me ouve. Ele me ama e conhece minhas necessidades. □

*Valeria Tello é membro da Ala Plumerillo II, Estaca Mendoza Argentina.*

**Concordei em ajudar na apresentação do número musical e logo depois tive uma inflamação na garganta. Felizmente, o Pai Celestial conhecia a minha situação.**





# A Liahona Foi M

Filipe S. Zavale

**E**m 1988 saí de minha casa em Moçambique, no sudeste da África, para buscar educação e oportunidades de emprego na então República Democrática Alemã. Um dia numa loja, encontrei dois missionários que me perguntaram se tinha ouvido falar de Jesus Cristo. Disse que já tinha ouvido mas que não sabia quem Ele era realmente. Na verdade, nunca acreditara em Deus. Os missionários deram-me o Livro de Mórmon em alemão e pediram-me que o lêsse e orasse a seu respeito. Então, como nunca havia visto ninguém orar, eles me explicaram como fazê-lo.

Depois de sua visita, li e orei conforme sugeriram. Um sentimento maravilhoso de paz penetrou meu coração. "O que é isto?" Perguntei-me.

Quando os missionários me visitaram novamente, explicaram que a paz em meu coração era a resposta à minha oração. Eu soube então que o livro era de Deus. Ainda assim, estava temeroso sobre batizar-me porque pensava que meu pai não mais me aceitaria como seu filho.

Em 1991, quando meu contrato de trabalho na Alemanha expirou, retornei para casa, em Moçambique. Meu país

**Filipe S. Zavale conheceu a Igreja quando morava na Alemanha. Ao retornar a Moçambique, A Liahona o guiou durante os oito anos em que esperou o evangelho chegar a ele novamente.**

# di Meu Guia

estava em guerra, e a Igreja ainda não tinha sido estabelecida lá. Todavia, eu estava feliz pela esperança de que um dia a Igreja chegaria à minha terra natal e eu poderia ser batizado. Sempre que alguém me convidava para ir a alguma igreja, eu dizia que já tinha uma religião.

“Qual é?” Perguntavam-me.

“Não existe aqui”, eu respondia. “Mas ainda virá para cá.” Disso eu tinha certeza.

Passaram-se oito anos sem que eu encontrasse novamente a Igreja, mas durante todo esse tempo, tive um guia. Quando saí da Alemanha, o presidente do ramo de lá fez uma assinatura de *A Liahona* (português) para mim. Todo mês, durante oito anos, *A Liahona* chegava para mim. Nesses oito anos, todos os meses, ela incentivou-me e deu-me esperança. Sempre que a lia, sentia como se estivesse com outros santos dos últimos dias. A revista orientou-me, encheu-me de grande emoção, trouxe-me palavras humildes e nutriu meu espírito. Na seção de Perguntas e Respostas, sempre achava respostas para minhas próprias dúvidas. Por oito anos, *A Liahona* guiou-me.

Então, certo dia em 1999, os missionários de tempo integral entraram na agência dos correios onde meu irmão trabalha — a mesma agência onde meu exemplar d'*A Liahona* sempre chegava. Quando meu irmão viu a plaquinha do Élder Patrick Tedjamulia, ele reconheceu o nome da Igreja das minhas revistas e perguntou ao Élder quem ele era. Meu irmão explicou que tinha um familiar da mesma igreja, e o Élder Tedjamulia pediu-lhe que o apresentasse.

Quando meu irmão me falou sobre apresentar-me aos missionários, fiquei surpreso. Era verdade que a Igreja estava em Moçambique?

Logo fiquei sabendo que era verdade.

O governo do nosso país permitiu que a Igreja se estabelecesse lá em 1996.

Foi maravilhoso encontrar os élderes de novo. Lembrei-me das coisas que os missionários me ensinaram na Alemanha, e senti aquela mesma paz penetrar meu coração.

Em janeiro de 2000, fui finalmente batizado e tornei-me um membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o que tem sido uma grande bênção para mim. Sinto o Espírito do Senhor em todo o trabalho da Igreja.

Quão grato sou pela *Liahona*. Sou grato por ter recebido do Pai Celestial um guia, para continuar a acreditar e para ter esperança até que pudesse encontrar Sua Igreja novamente. □

*Filipe S. Zavale é membro do Ramo Maputo, Missão África do Sul Joanesburgo.*

## Membros e missionários reunidos para o batismo de Filipe, em janeiro de 2000.



# HARMONIA

## no Casamento



A mera celebração de uma cerimônia não garante a felicidade e o sucesso do casamento. Isso exige esquecer-se de si próprio, continuar a namorar e a obedecer os mandamentos do Senhor.



**Presidente Spencer W. Kimball**  
(1895–1985)

Um casamento honroso, feliz e estável é, sem dúvida, a meta principal de toda pessoa normal. O casamento é, talvez, a mais importante das decisões, e a de conseqüências mais abrangentes, pois afeta não apenas a felicidade imediata, como também a ventura eterna. Não afeta apenas as duas pessoas envolvidas, como sua família, particularmente os filhos, e os filhos dos filhos por muitas gerações.

### **UMA UNIÃO DE MENTES E CORAÇÕES**

A escolha de um companheiro para a vida e a eternidade merece planejamento, cuidadosa reflexão e também oração e jejum, pois de todas as decisões que tomamos, esta é uma em que não devemos errar. O verdadeiro casamento exige harmonia de pensamentos bem como de corações. As emoções não devem determinar inteiramente as decisões, mas a mente e o coração, fortalecidos pela oração e jejum e muito raciocínio dará ao casamento as maiores possibilidades de felicidade. Isso exige sacrifício, disposição para compartilhar e muita abnegação.

Muitos programas de TV e histórias fictícias terminam com o casamento. “E viveram felizes para sempre.” Já percebemos que a mera celebração de uma cerimônia

não garante a felicidade e o sucesso do casamento. A felicidade não é como a luz elétrica, não basta apertar um botão para consegui-la. Ela é um estado mental, vem do íntimo; precisa ser merecida; não pode ser comprada e não é gratuita.

Alguns pensam que a felicidade é uma vida glamourosa e fácil, luxuosa e emocionante; mas o casamento autêntico baseia-se numa felicidade que vai além disso, que emana do que doamos aos outros, do serviço, da generosidade, do sacrifício e da abnegação.

### **CORAÇÕES COMPREENSIVOS**

Duas pessoas de formação diferente, logo após a cerimônia, descobrem ser preciso encarar a dura realidade. Acabou a vida de sonhos e faz-de-conta; temos que descer das nuvens e fincar os dois pés no chão. Temos de assumir as responsabilidades e aceitar novos deveres. É preciso abrir mão de parte da liberdade pessoal e fazer muitos ajustes, sem egoísmo.

Depois de bem pouco tempo de casados, percebemos que o cônjuge tem fraquezas desconhecidas; que as virtudes continuamente ressaltadas durante o namoro tornam-se relativamente menores, e as fraquezas, antes tão pequenas e insignificantes, adquirem grandes proporções. É nesse momento que precisamos ser compreensivos, fazer uma auto-avaliação, ter bom senso, raciocinar e planejar.



ILUSTRAÇÕES DE GREG HALLY

Os hábitos antigos aparecem, o cônjuge pode ser avarento ou gastador, preguiçoso ou trabalhador, religioso ou não; pode ser agradável e pronto a ajudar, ou impertinente e mal-humorado, exigente ou generoso, egoísta ou propenso a menosprezar-se. Os problemas com os parentes mais próximos passam a ser mais importantes e o relacionamento entre o cônjuge e eles também assume maiores proporções.

Muitas vezes, há relutância em sossegar e assumir as responsabilidades sérias que surgem imediatamente. É difícil substituir os gastos desnecessários pela economia e, ao que parece, é comum que os jovens fiquem muito ansiosos em igualar seu estilo de vida ao de conhecidos mais abastados. Muitas vezes há relutância em se fazer os ajustes financeiros necessários. É comum que as esposas jovens, filhas de pais bem-sucedidos e prósperos, queiram ter em sua própria casa todos os luxos que tinham quando moravam com eles. Algumas mostram-se bastante dispostas a ajudar a ganhar o dinheiro para os supérfluos, continuando a trabalhar fora depois do casamento. Para isso, abandonam seus deveres domésticos em favor de uma carreira profissional, promovendo um tipo de equilíbrio econômico difícil de abandonar em favor de uma vida familiar normal. O fato de o marido e mulher trabalharem tende a gerar rivalidade na família em vez de cooperação. Duas pessoas extenuadas voltam para casa tensas, cheias de orgulho e mais independentes; é nesse momento que surgem os desentendimentos. As pequenas desavenças se acumulam e tomam proporções imensas.

#### **UMA FÓRMULA INFALÍVEL**

O casamento é difícil e existem muitos casamentos em conflito e frustrados, mas é possível conseguir a felicidade duradoura e o casamento pode proporcionar mais alegrias indescritíveis do que a mente humana é capaz de conceber. Essa felicidade está ao alcance de todos os casais, de todas as pessoas. A idéia de "almas gêmeas" é fictícia e ilusória. É verdade que todos os rapazes e moças procuram com toda a diligência um par com quem a vida seja mais harmoniosa e bela; entretanto, é certo que basicamente qualquer bom homem e qualquer boa mulher podem ser felizes e bem-sucedidos no casamento se estiverem dispostos a pagar o preço.

Há uma fórmula infalível capaz de garantir a qualquer

casal a felicidade e eternidade do casamento; contudo, como em todas as outras fórmulas, os ingredientes principais não podem faltar, ser reduzidos ou limitados. O processo de escolha durante o namoro e a continuação do namoro depois do casamento são tão importantes quanto o próprio casamento, mas não mais importantes do que ele, e o sucesso do casamento depende de duas pessoas — não de uma, mas de duas.

Como já foi dito, não há combinação de forças capaz de destruir os casamentos fundamentados em padrões razoáveis, exceto a força exercida por um ou pelos dois cônjuges, e eles precisam assumir a responsabilidade em geral. As outras pessoas e instituições podem ser boas ou más influências; pode parecer que a situação financeira, social e política (entre outras) tenham certo peso; mas o casamento depende principalmente do marido e da mulher. Eles sempre terão a capacidade de fazer com que o casamento seja bem-sucedido e feliz, se forem determinados, abnegados e justos.

A fórmula é simples e os ingredientes são poucos, apesar de terem diversas utilidades.

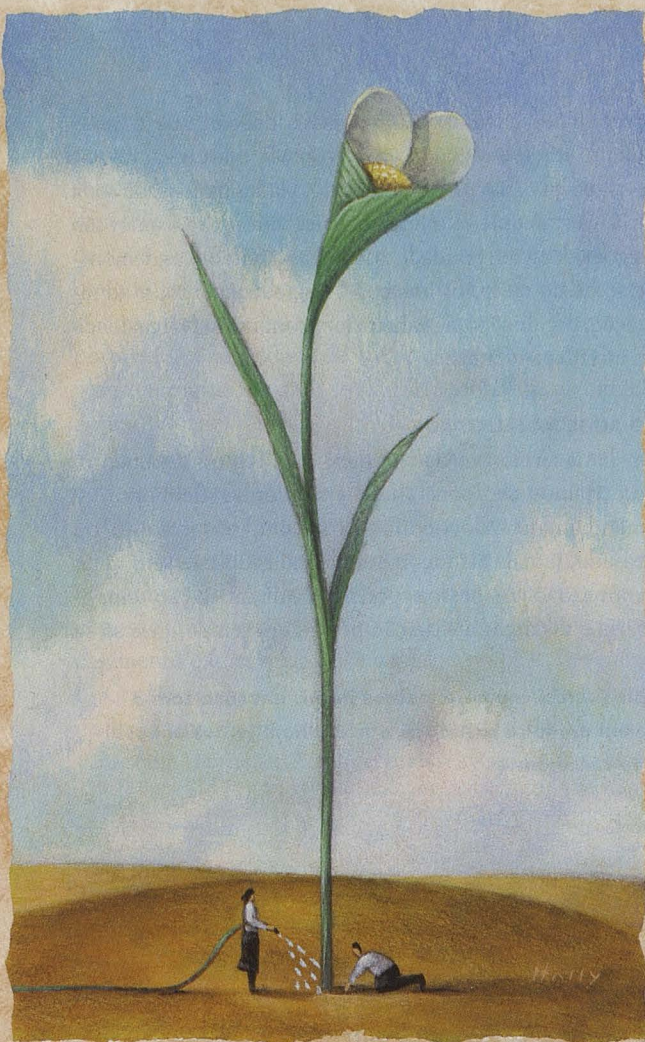
Primeiro, é preciso ver o casamento da perspectiva certa, que favorece a escolha de um companheiro que esteja o mais próximo possível da perfeição em todos os aspectos que sejam importantes para os dois. Depois, os dois têm de ir ao altar do templo conscientes de que precisam empenhar-se muito para serem bem-sucedidos na vida em comum.

Segundo, é preciso ter muita abnegação, desprendimento e direcionar tudo o que se refere à vida familiar ao bem da família, deixando de lado os desejos egoístas.

Terceiro, é preciso continuar o namoro e a demonstrar e dizer palavras de afeto, bondade e consideração para manter o amor vivo e fazer com que ele aumente sempre.

Quarto, é preciso viver integralmente de acordo com os mandamentos do Senhor, conforme definidos pelo evangelho de Jesus Cristo.

Se misturarmos esses ingredientes e os mantivermos sempre ativos, é impossível que haja infelicidade, que os desentendimentos continuem ou que haja separações. Os advogados que trabalham com o divórcio teriam de dedicar-se a outro ramo e as varas de família seriam fechadas.



**O amor é como uma flor e, como o corpo, precisa ser alimentado sempre. Não podemos esperar que o amor seja eterno se não o alimentarmos sempre com porções de amor, manifestações de carinho, admiração, gratidão e de consideração abnegada.**

#### **DO "EU" PARA O "NÓS"**

Quando duas pessoas chegam ao altar para se casarem, têm de estar conscientes de que para terem o casamento feliz que desejam, precisam saber que o casamento não é só uma questão legal, significa fazer sacrifícios, compartilhar e até restringir em parte a liberdade individual. Significa fazer economias a longo prazo e a duras penas. Significa ter filhos, que darão despesas, trabalho, preocupação e que precisarão de cuidados; mas

também significa sentir as emoções mais profundas e agradáveis que existem.

Antes do casamento, as pessoas têm bastante liberdade de fazer o que bem entenderem, de organizar e planejar a própria vida como melhor lhes parecer e de tomar decisões baseadas nas próprias necessidades e desejos. Os namorados devem perceber antes de se casarem que cada um tem de aceitar literal e plenamente o fato de que o bem da nova família tem de estar sempre acima do bem do marido ou da mulher individualmente. Os dois têm de eliminar o "eu" e o "meu" e substituí-los pelo "nós" e pelo "nosso". Todas as decisões têm de levar em consideração o fato de que afetarão duas pessoas ou mais. Então, ao encarar as decisões importantes, a mulher terá de pensar em como elas afetarão os pais, os filhos, o lar e a vida espiritual de todos. O marido terá de passar a considerar a escolha profissional, vida social, amigos e todos os seus interesses tendo em mente que ele é somente uma parte da família e que a família em sua totalidade precisa ser levada em consideração.

Nem sempre o casamento transcorrerá tranqüilamente e sem problemas, mas ainda assim pode ter muita paz. O casal pode ter de enfrentar a pobreza, a doença, as decepções, fracassos e até a morte de alguém da família, mas nem isso lhes tirará a paz. O casamento poderá ser bem-sucedido enquanto não houver egoísmo. Os problemas farão com que os pais se unam mais, formando uma união indissolúvel se houver total abnegação. Durante a depressão da década de 1930 houve uma acentuada diminuição do número de divórcios. A pobreza, as falências, as decepções uniram os pais. As adversidades conseguem solidificar os relacionamentos que a prosperidade poderia destruir.

#### **DAR FELICIDADE**

É quase certo que os casamentos fundamentados no egoísmo fracassarão. Quem se casa por dinheiro, prestígio ou posição social com certeza se decepcionará. Quem se casa por vaidade e orgulho ou para tripudiar sobre alguém ou atingi-lo só está enganando a si mesmo. Por outro lado, quem se casa para fazer o outro feliz e ser feliz, para servir e ser servido e que

cuida dos interesses dos dois e, depois da família que estiverem formando terá boas chances de ser feliz no casamento.

O amor é como uma flor e, como o corpo, precisa ser alimentado sempre. O corpo mortal logo ficaria abatido e morreria se não fosse alimentado sempre. A flor viçosa murcharia e morreria sem alimento e água. Da mesma forma, não podemos esperar que o amor seja eterno se não o alimentarmos sempre com porções de amor, manifestações de carinho, admiração, gratidão e de consideração abnegada.

A abnegação total certamente será outro elemento que contribuirá para o sucesso do casamento. Caso tenhamos sempre em mente a felicidade, o bem-estar e o que for melhor para o outro, o amor iniciado no namoro e consolidado no casamento aumentará e alcançará

proporções imensas. Muitos casais deixam que o casamento fique estagnado e que o amor esfrie ficando tão sem-graça como pão amanhecido, piadas batidas, ou sopa fria. Certamente os alimentos mais vitais para o amor são a consideração, bondade, atenção, solicitude, as demonstrações de afeto, os abraços de agradecimento, a admiração, orgulho, companheirismo, confiança, fé, igualdade e interdependência.

#### O AUGE DA FELICIDADE

Para sermos verdadeiramente felizes no casamento, precisamos ser constantes em guardar fielmente os mandamentos do Senhor. Ninguém, seja solteiro ou casado, jamais alcançou a felicidade sublime sem viver em retidão. As pessoas podem sentir satisfação temporária e disfarçar a situação por algum tempo, mas só se

**Quando o marido e a mulher costumam ir sempre ao templo juntos, oram de joelhos juntos em casa com a família, vão para as reuniões da Igreja de mãos dadas, vivem em total castidade e trabalham juntos em prol da edificação do reino de Deus, a felicidade alcança o ponto culminante.**



alcança a felicidade permanente e total vivendo com pureza e de modo digno. Quem tem um padrão de vida religioso com convicções religiosas arraigadas nunca será feliz levando uma vida inativa. A consciência não deixará de incomodar, a menos que seja embotada e, quando isso acontece, o casamento já está em perigo. A consciência culpada é capaz de tornar a vida insuportável. A inatividade destrói o casamento, principalmente quando marido e mulher diferem no nível de inatividade.

As diferenças religiosas são as mais difíceis de se enfrentar e estão entre as mais difíceis de se resolver.

O casamento é um mandamento de Deus; não é meramente um costume social. Jamais seremos exaltados se não nos casarmos devidamente e se o casamento não for bem-sucedido. Está escrito na palavra do Senhor que o casamento é uma coisa certa e boa.

Considerando-se que isso seja verdade, os membros da Igreja que forem zelosos e inteligentes planejarão a vida com atenção para certificarem-se de que seu caminho para a vida eterna esteja desimpedido. Um erro grave pode colocar obstáculos intransponíveis que podem bloquear o caminho para alcançarmos a vida eterna e tornarmos-nos deuses, que é o nosso principal objetivo. Se duas pessoas amarem ao Senhor mais que a própria vida e, em segundo lugar, amarem-se mutuamente mais do que a própria vida, empenhando-se conjuntamente em plena harmonia, com o programa do evangelho como base, certamente alcançarão essa grande felicidade. Quando o marido e a mulher costumam ir sempre ao templo juntos, oram de joelhos juntos em casa com a família, vão para as reuniões da Igreja de mãos dadas, vivem em total castidade (mental e física) de modo que todos os pensamentos, desejos e afetos se centralizem em um único ser (seu companheiro) e trabalham juntos em prol da edificação do reino de Deus, a felicidade alcança o ponto culminante.

#### **"E A NENHUMA OUTRA"**

Às vezes, no casamento, apegamo-nos a outras coisas, apesar do Senhor ter dito: "Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra". (D&C 42:22)

Isso significa igualmente "amarás teu marido de todo o teu coração e a ele te apegarás e a nenhum outro". É comum que as pessoas continuem apegadas à mãe e ao pai e aos amigos. Às vezes a mãe não abre mão do controle que tem sobre os filhos, e o marido, bem como a mulher, procuram o pai e a mãe para pedir conselhos e fazer confidências, quando, na maioria dos casos, deveriam apegar-se à mulher, e todos os assuntos íntimos deveriam ser mantidos em estrito sigilo e fora do conhecimento de outros.

Os casais fazem bem em encontrar imediatamente uma casa só para eles, separada e distinta da casa da família do marido e da família da mulher. A casa pode ser bem modesta, mas mesmo assim é uma casa à parte. A sua vida de casados deve ser independente tanto da família dela quanto da família dele. Vocês os amam ainda mais do que antes, dão valor aos seus conselhos, gostam de estar com eles; mas vivem a própria vida baseada em suas próprias decisões e as conclusões a que vocês mesmos chegarem depois de receberem o conselho das pessoas certas, orem e refletirem. Apegar-se não significa somente morar na mesma casa; significa estar bem unidos, ficar sempre ao lado do outro.

"Portanto é legítimo que (. . .) os dois [sejam] uma só carne; e tudo isto para que a Terra cumpra o fim de sua criação;

E para que se encha com a medida do homem, de acordo com sua criação antes que o mundo fosse feito." (D&C 49:16-17)

Irmãos e irmãs, digo que essa é a palavra do Senhor. É muito séria, e ninguém deve argumentar com o Senhor. Ele fez a Terra, fez as pessoas e conhece a situação. Ele estabeleceu o programa, e nós não somos suficientemente inteligentes para convencê-Lo a mudar de idéia no que se refere a essas coisas importantes. Ele sabe o que é certo e verdadeiro.

Pedimos que pensem nessas coisas. Certifiquem-se de que tudo esteja certo em seu casamento. Certifiquem-se de que tudo esteja certo em sua vida. Certifiquem-se de desempenharem devidamente o seu papel no casamento. □

*Adaptado de um discurso apresentado em uma reunião devocional na Universidade Brigham Young University em 7 de setembro 1976.*



## Um Testemunho Vivo

Helen Sturdevant

Meu marido e eu ficamos surpresos ao saber que, aos 40 anos, eu estava esperando um bebê, mas isso é apenas parte da história. As complicações da gravidez logo levaram os médicos a recomendarem-me repouso completo. Meu marido deu-me uma bênção do sacerdote na qual recebi a promessa de que se fizesse o que os médicos me mandassem, tudo correria bem.

Mas ficar de repouso completo não foi nada fácil, pois eu precisava atender nossos dois filhos pequenos e manter-me ocupada.

Quando os membros da ala souberam que eu teria que ficar de cama até o fim da gravidez, começaram a mandar jantares prontos regularmente. Muitas vezes, vieram pegar meu filho de três anos para passar o dia na casa dos amigos. Quando meu outro filho, o de seis anos, chegava da escola, sempre havia alguém que aparecia naquela hora para ver se estava tudo bem

**Quando pudemos levar John à Igreja, uma mãe veio falar conosco junto com seu filho de oito anos que havia orado e jejuado por nosso bebê. Ele queria ver como sua fé e orações haviam sido respondidas.**

com ele. As irmãs vinham frequentemente para limpar a casa, lavar e passar roupa e muitas vezes sentavam-se na beirada da cama, depois de terminado o serviço, para conversarem comigo.

Mais de dois meses antes da época prevista para o nascimento, entrei em trabalho de parto e nosso pequeno e frágil bebê nasceu. Ele nasceu tão doente que os médicos disseram que deveríamos fazer os preparativos para seu enterro. Nós o visitávamos numa incubadora onde eles o deixavam cheio de fios e tubos. Com lágrimas que escorriam livremente pela face, meu marido e mais dois irmãos ungeram e abençoaram John, nosso bebezinho. John reagiu começando a lutar pela vida.

Enquanto meu marido e eu passamos muitos dias e noites no hospital, os membros de nossa ala continuaram a prestar-nos muita ajuda e a mostrar seu amor a nossa família. Mais de uma vez durante a gravidez e pelo menos duas vezes depois de o bebê nascer, a ala inteira orou e jejuou por nós.

Certa ocasião, quando nos permitiram levar John à Igreja, mesmo ainda tendo de usar um tubo de oxigênio, uma mãe veio falar conosco junto com seu filho de oito anos. Calmamente e quase com reverência, ela perguntou se seu filho poderia ver o bebê. Ela explicou que o menino ganhara um testemunho quanto a servir os outros, jejuando e orando. O menino queria ver como

sua fé e orações haviam sido respondidas. Ele olhou para o bebê e chorou. Disse a sua mãe que estava feliz por ter orado e jejuado, pois “afinal”, disse ele, “veja o que o Pai Celestial fez”.

Hoje, John é um rapaz vibrante, entusiasmado, amoroso e está com 17 anos. Ele é um testemunho vivo para os membros daquela ala, cuja atitude para conosco foi tão generosa, um testemunho do compromisso de fé e caridade que eles demonstraram. Não há palavras para expressar a gratidão que sentimos por eles e por nosso Pai Celestial.

*Helen Sturdevant é membro da Ala Parkwood, Estaca Austin Texas Oak Hills*

## Representante de Cristo

Raúl García

Um dia, quando servia como missionário na Missão Texas Fort Worth, meu companheiro e eu tínhamos acabado de fazer algumas visitas a pesquisadores quando percebemos que não tínhamos marcado nenhum jantar. Decidimos então parar num dos vários restaurantes *fast food* daquela área.

Quando me dirigi ao caixa, a funcionária pegou meu pedido e perguntou meu nome para poder chamar-me pelo autofalante quando a refeição estivesse pronta. “Élder García”, respondi.



**A mulher que trabalhava como caixa não parecia ter entendido o meu inglês quando lhe disse meu nome. Para evitar confusão, aponte para a plaqueta que continha meu nome e o nome da Igreja em espanhol.**

A mulher parecia não ter entendido o meu inglês e perguntou meu nome novamente. Para evitar confusão, aponte para a plaqueta que continha meu nome e o nome da Igreja em espanhol.

Ao sentar-me com meu companheiro e enquanto esperávamos pelo meu pedido, percebi que ela havia escrito outro nome. Em vez de escrever o meu, ela escrevera "Jesus Cristo". Talvez tivesse cometido esse erro porque o nome do Salvador fica em destaque no logotipo da Igreja. Ou talvez não estivesse prestando atenção.

Toda vez que me lembro dessa simples experiência, tenho um forte desejo de que as pessoas pensem em Jesus Cristo quando me vêem — não por causa de uma plaqueta mas porque estou prestando testemunho Dele, fazendo as coisas que Ele nos ensinou.

*Raúl García é membro da Terceira Ala de Pomona (Espanhol), Estaca Covina Califórnia (Espanhol)*

## Pessoas Comuns

Maria Mabilia

Há alguns anos, meu marido e eu estávamos voltando para nossa casa, na Itália, após uma viagem ao Templo de Frankfurt Alemanha. Havia um outro casal no carro junto conosco e um jovem que estava prestes a servir numa missão de tempo integral. Passamos uma semana maravilhosa no templo, mas ao voltarmos para casa, eu estava aflita, mas não sabia porque.

Quando ainda estávamos na Alemanha, notei que Angelo, meu marido, pegara uma entrada errada. Para não preocupar os outros passageiros, eu não disse nada. De repente, um enorme caminhão veio em nossa direção. A força do impacto fez com que nosso carro rodopiasse fora de controle. Angelo

ficou impotente diante da situação. Tudo o que podíamos fazer era orar.

Nosso carro finalmente parou ao chocar-se com uma árvore. Todas as janelas se quebraram. Havia pedaços de vidro espalhados por todo o lado. Até meus óculos ficaram em pedaços. Logo vi que mais seis carros envolveram-se no acidente e algumas vítimas estavam em estado grave.

Os paramédicos chegaram pouco depois e levaram meu marido, o casal que viajava conosco e algumas outras pessoas para o hospital. O jovem que logo seria um missionário e eu ficamos no local do acidente. Eu estava confusa e perdida, já que me encontrava num país estrangeiro, sem meu marido e sem qualquer informação do que estava acontecendo. Assim, continuei a orar ao Pai Celestial. A resposta surgiu quase que imediatamente.

Um homem aproximou-se. Era alemão, mas falou comigo em inglês. Mesmo não falando alemão nem inglês, consegui entender quando ele se ofereceu para levar-nos ao hospital. Como ele estava de bicicleta, disse que iria até sua casa pegar o carro.

Ficamos sozinhos novamente, mas em poucos minutos outro homem se aproximou. Ele falava italiano! Fiquei tão feliz que o abracei e comecei chorar. Ele também queria ajudar-nos, mas também tinha que ir buscar um carro.

Os dois homens logo voltaram. Eles colocaram nossas malas em seus



**Depois do acidente, os paramédicos levaram os feridos para o hospital. Fiquei sozinha, sem meu marido, num país cuja língua eu não falava, por isso continuei a orar ao Pai Celestial.**

carros e levaram-nos ao hospital. O segundo homem foi embora, mas o primeiro ficou comigo o dia inteiro, ajudando-me a encontrar meu marido, comprar óculos novos e achar um hotel onde pudesse passar a noite. Além disso, tentou animar-me e deu-me todo o seu apoio.

Quando ele voltou no dia

seguinte, não pude deixar de lembrar da parábola do bom samaritano. Esse homem, embora não soubesse meu nome ou o de meu marido, ajudou-nos numa situação extremamente difícil.

Naquele dia consegui localizar e entrar em contato com alguns membros da Igreja. O presidente da

missão e o bispo chegaram quase que imediatamente. Eram pessoas estranhas para nós, mas no rosto deles eu vi o puro amor de Jesus Cristo. Enquanto meu marido e nossos companheiros de viagem se recuperavam, os membros da Igreja nos ajudaram. Toda vez que nos visitavam, traziam seu amor.



**Ali estávamos nós — um russo e um americano — face a face, assobiando em duas vozes um dos hinos mais bonitos da Restauração.**

A bênção mais importante que recebemos durante esse período de provação foi perceber por meio das pessoas que nos ajudaram o grande amor de Deus por Seus filhos. Hoje eu sei por experiência própria que, se confiarmos Nele, Ele não nos deixará sozinhos, mas estaremos ao Seu lado por intermédio de pessoas comuns que encontramos no dia-a-dia.

*Maria Mabilia é membro do Ramo de Como, Distrito Como Itália.*

## Dueto Russo

Swen Nielsen

**A**pós uma semana de muito trabalho como oficiante no Templo de Estocolmo Suécia, fui à lavanderia do alojamento lavar

algumas roupas. Enquanto enchia a máquina com água, comecei a assobiar distraidamente meu hino preferido, “No Monte a Bandeira” (*Hinos*, nº 4). Esse hino e a referência que ele faz a “terras longínquas” que ouvirão o evangelho e servirão ao Senhor sempre teve um significado especial para mim. Sempre achei que era uma dessas pessoas a que o hino se refere, porque nasci na Dinamarca e mudei-me para Utah com minha família quando tinha 14 anos.

Enquanto prosseguia com as estrofes do hino, um irmão russo que estava indo ao templo naquela semana entrou na lavanderia. Então parei de assobiar. Ele imediatamente começou assobiar o mesmo hino que eu. Quando parou, apontou para mim. Então comecei a assobiar a

partir do ponto onde ele havia parado.

Depois ele recomeçou do começo do hino, apontou para mim e parou de assobiar. Eu não falava russo e ele não falava inglês, por isso um apontava para o outro, mas consegui entender o que ele queria e comecei do começo como ele fizera. Ele assobiou um lindo acompanhamento para a minha melodia.

Ali estávamos nós — um russo e um americano — face a face, assobiando em duas vozes um dos hinos mais bonitos da Restauração. Não conseguimos assobiar o hino inteiro porque começamos a chorar até que não conseguimos mais prosseguir com as estrofes. Nós nos abraçamos e ele emitiu as únicas palavras em inglês que eu o ouvi dizer: “Dueto russo”.

Acho que ambos sentimos uma enorme gratidão pelo evangelho de Jesus Cristo, que rompe barreiras culturais e geográficas. Nossas crenças e nosso compromisso tornou possível que, mesmo sendo de “terras longínquas” diferentes, pudéssemos estar ali como irmãos no evangelho, embora ainda num outro país, e compartilhar um momento de alegria, proclamando como diz o hino: “No monte a bandeira Se alteia já. Com júbilo proclama: O Senhor virá”. □

*Swen Nielsen e sua mulher, Shirlene, voltaram de sua missão no Templo de Estocolmo Suécia em Junho de 2001 e são membros da Quarta Ala de Slate Canyon, Estaca Provo Utah.*

## Você Sabia?



### O PRIMEIRO BISPO

Edward Partridge foi o primeiro bispo da Igreja restaurada. Desde 1850 ele também tem sido lembrado como o primeiro Bispo Presidente da Igreja. Nascido em 1793, com pouco mais de vinte anos ficou insatisfeito com as religiões de sua época. Depois de pesquisar a respeito da Igreja, foi batizado em 1830 pelo Profeta Joseph Smith. O Profeta disse sobre o Bispo Partridge: “Ele era um exemplo de humildade, um dos grandes homens do Senhor,

conhecido por sua firmeza e inabalável perseverança”. (“History of Joseph Smith”, *Times and Seasons*, 15 de setembro de 1843, p. 320)

Edward tornou-se bispo menos de dois meses depois de seu batismo (ver D&C 41:9), e certamente precisou da “inabalável perseverança” mencionada pelo Profeta Joseph. Ele e sua família foram perseguidos implacavelmente. Certa ocasião, foi arrastado de sua casa e coberto de piche e penas por uma multidão enfurecida.

Após uma doença séria, o Bispo Partridge morreu em Nauvoo em maio de 1840. Tinha somente 46 anos. O Senhor disse a seu respeito:



“Seu coração é puro perante mim, pois ele é semelhante a Natanael dos tempos antigos, em quem não havia dolo”. (D&C 41:11) Em Doutrina e Convênios lemos que o Senhor recebeu o Bispo Edward Partridge junto Dele. (Ver D&C 124:19.)

### SUGESTÕES DE LIDERANÇA

Líderes eficientes são também bons professores. Um oficial do governo uma vez perguntou ao Profeta Joseph Smith como ele conseguia “governar tantas pessoas” e “manter tamanha ordem”. O Profeta respondeu: “Ensino princípios corretos e eles governam a si mesmos”. (Como citado por John Taylor, “The Organization of the Church”, *Millennial Star*, 15 de novembro de 1851, p. 339.) O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “As doutrinas e os princípios, quando bem ensinados, exercem muito mais influência sobre o comportamento do que as regras”. (“O Ensino do Evangelho”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 96) Os grandes líderes motivam seus liderados compartilhando conhecimento e sendo exemplos de fidelidade. Eles inspiram os outros a fazerem o bem.



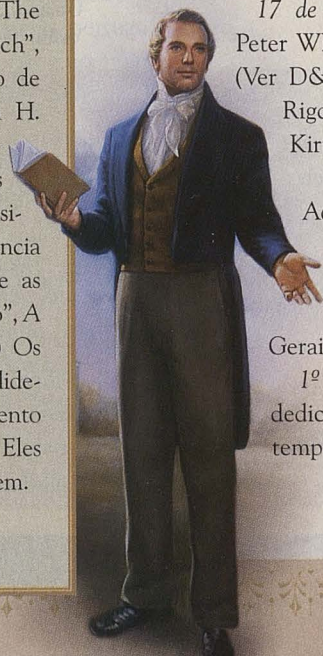
### ACONTECEU EM OUTUBRO

*Seguem-se abaixo alguns eventos importantes que aconteceram na história da Igreja no mês de outubro.*

*17 de outubro de 1830:* Parley P. Pratt, Oliver Cowdery, Peter Whitmer Jr. e Ziba Peterson foram pregar aos lamanitas. (Ver D&C 32.) No caminho, ensinaram e batizaram Sidney Rigdon e a congregação que o seguia na região de Kirtland, Ohio.

*2 de outubro de 1917:* Inaugurado o Church Administration Building (o prédio de administração da Igreja) em Salt Lake City. Nesse edifício funcionam hoje os escritórios da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze Apóstolos e de outras Autoridades Gerais.

*1º de outubro de 2000:* O Presidente Gordon B. Hinckley dedicou o Templo de Boston Massachusetts — o centésimo templo da Igreja a entrar em funcionamento. □



# Como Utilizar A *Liahona* de Outubro de 2002

## IDÉIAS PARA DEBATER

■ “Não Temais”, página 2. O Presidente James E. Faust conta-nos a história de Hans, um rapaz que ajudou a salvar seu irmão. O que teria acontecido se Hans e os outros da equipe de resgate tivessem permitido que o medo os dominasse? Que tipos de medo podemos evitar que nos dominem?

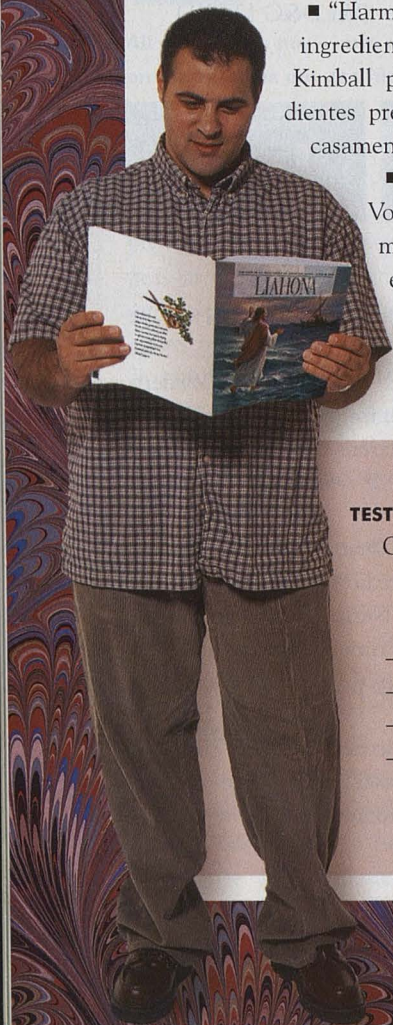
■ “Crocodilos Espirituais”, página 8. O Presidente Boyd K. Packer compara crocodilos a predadores espirituais. Quais são alguns desses “crocodilos espirituais”? Como podemos evitá-los?

■ “Harmonia no Casamento”, página 36. Quais são os ingredientes da fórmula do Presidente Spencer W. Kimball para um casamento feliz? Como esses ingredientes previnem a infelicidade e a incompreensão no casamento?

■ “Um Dia Seremos Batizados”, página A6. Vocês estariam dispostos a jejuar e orar para que os missionários possam adentrar os países onde o evangelho ainda não foi pregado? Como acha que se sentiria, vendo os missionários chegando?

## TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

- A=O Amigo
- Apoio .....25
- Arrependimento.....8, 12, 22
- Batismo .....A6
- Casamento .....36
- Conversão .....34
- Crescimento da Igreja.....26, A6
- Cura .....33, 42
- Ensino Familiar.....6
- Ensino .....48
- Exemplo .....42, A14
- Fé.....2, 33, 42, A4 A6
- Felicidade .....22
- Guias .....8, 34
- História da Igreja.....47
- Histórias do
  - Novo Testamento.....A9, A12
- Humildade.....18
- Igreja no Mundo, A.....26, 42, A6
- Jesus Cristo.....2, A9, A12
- Liderança.....25, 26, 47, 48
- Medo .....2
- Noite Familiar .....48
- Obediência .....18, A4
- Obra Missionária.....34, 42, A6, A14
- Oração .....33, 42, A2
- Paciência.....22, A6
- Pornografia.....12
- Primária .....A4
- Professoras Visitantes .....25
- Sacerdócio .....25, 26
- Segurança .....8, 12
- Setentas-Autoridades de Área .....26
- Templo e Ordenanças
  - do Templo.....A4, A16
- Tentação.....8, 12
- União.....36, 42
- Velho Testamento.....18, A16



## TESTE SEU CONHECIMENTO

Combine os Quóruns dos Setenta com as áreas onde servem.

- |                                   |   |
|-----------------------------------|---|
| ___ 1. Primeiro e Segundo Quóruns | a. México, América Central e América do Sul                               |
| ___ 2. Terceiro Quórum            | b. Europa, África, Ásia, Austrália, Nova Zelândia, Filipinas e o Pacífico |
| ___ 3. Quarto Quórum              | c. Estados Unidos e Canadá  |
| ___ 4. Quinto Quórum              | d. O mundo todo.  |

Para saber as respostas, ver página 31 desta edição.

# Transmita as Palavras dos Profetas

Cada edição de *A Liahona* contém mensagens dos profetas, videntes e reveladores. Que grande bênção é a sua orientação em nossa vida!

Esta é uma época especial para:

- Fazer uma assinatura
- Renovar sua assinatura
- Presentear um amigo ou membro da família com uma assinatura.

Você pode fazer pedido de *A Liahona* de uma das seguintes maneiras:

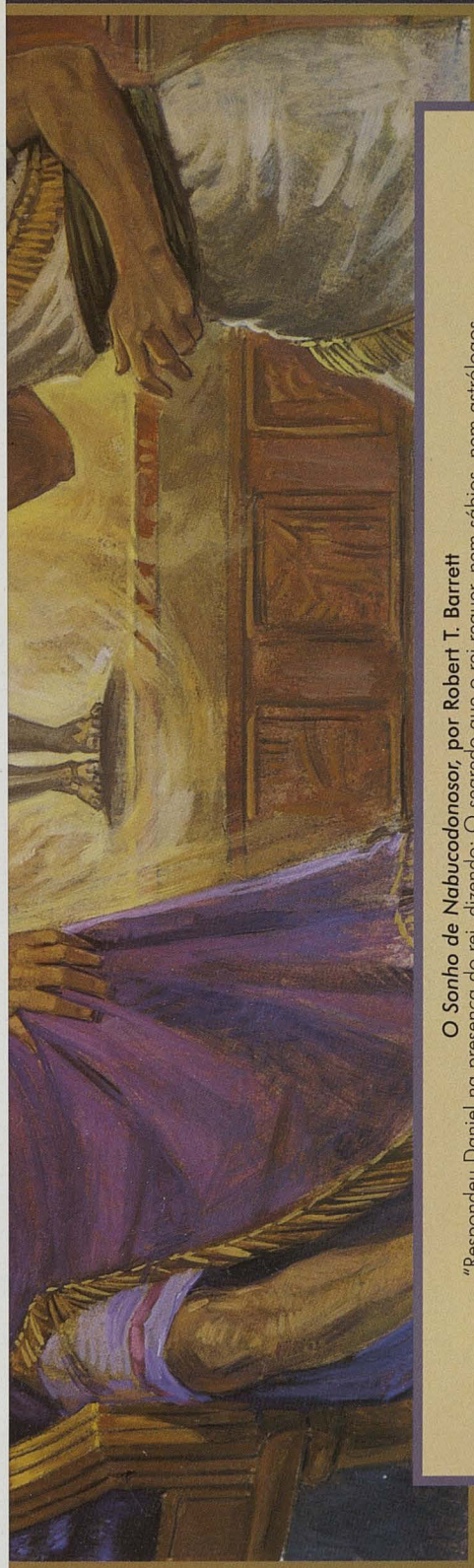
■ Nos Estados Unidos e Canadá, ligue para 1-800-537-5971.

■ Na Área Europa Central e Área Europa Leste, não se usam os formulários de assinatura: entre em contato com os líderes de sua ala ou ramo para receber *A Liahona*.

■ Em todas as demais áreas, entre em contato com os líderes de sua ala ou ramo para saber como fazer sua assinatura. Eles irão ajudá-lo(a) a preencher o formulário de assinatura, ou providenciarão seu contato com o centro de distribuição local.

Você pode pedir e receber *A Liahona* em qualquer um dos seguintes idiomas:

- **Doze vezes ao ano:** alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, português, russo, samoano, sueco, tagalo, tonganês e ucraniano;
- **Seis vezes ao ano:** cebuano, húngaro, indonésio e tailandês;
- **Quatro vezes ao ano:** búlgaro, fijiano, ilokano, quiribati, polonês, romeno, taitiano, tcheco e vietnamita;
- **Três vezes ao ano:** haitiano;
- **Duas vezes ao ano:** albanês, armênio (leste), cambojano, estoniano, hiligaynon, malgaxe, marshallês, mongol, pangasinã, tâmil, télugo e waray;
- **Uma vez por ano:** croata, islandês, letão, lituano, cingalês e esloveno.



## O Sonho de Nabucodonosor, por Robert T. Barrett

"Respondeu Daniel na presença do rei, dizendo: O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem declarar ao rei; Mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos dias." (Daniel 2:27-28)

# Como Utilizar A Liahona de Outubro de 2000

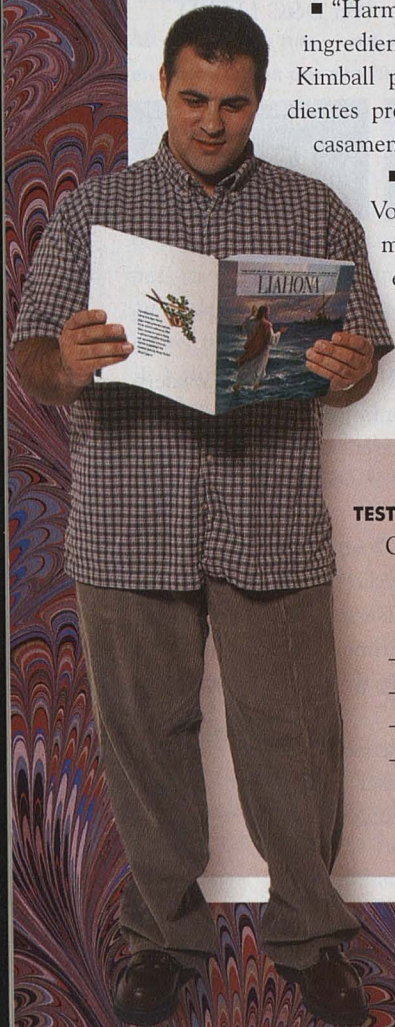
## IDÉIAS PARA DEBATER

■ “Não Temais”, página 2. O Presidente J. Gordon B. Hinckley conta a história de Hans, um rapaz que ajudou a salvar a vida de um amigo que aconteceu se Hans e os outros da equipe de missionários não tivessem que o medo os dominasse? Que tipos de medos podem dominar?

■ “Crocodilos Espirituais”, página 8. O Presidente J. Gordon B. Hinckley compara crocodilos a predadores espirituais. Como podemos evitar “crocodilos espirituais”? Como podemos evitar os crocodilos espirituais?

■ “Harmonia no Casamento”, página 10. Quais são os ingredientes da fórmula do casamento de Kimball para um casamento feliz? Que ingredientes previnem a infelicidade no casamento?

■ “Um Dia Seremos Missionários”, página 12. Vocês estariam dispostos a ser missionários se o evangelho ainda não fosse pregado? Como se sentiria, vendendo o evangelho?



## TESTE SEU CONHECIMENTO

Combine os Quóruns com as palavras.

- \_\_\_ 1. Primeiro e Segundo Quórums
- \_\_\_ 2. Terceiro Quórão
- \_\_\_ 3. Quarto Quórão
- \_\_\_ 4. Quinto Quórão

Complete as informações abaixo e entregue aos líderes de sua ala ou ramo ou no centro de distribuição. (Isto não é um pedido de material a ser enviado aos centros de distribuição.)

Para a assinatura da própria pessoa:

Seu nome \_\_\_\_\_

Seu endereço \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Sua Ala ou Ramo \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Seu telefone \_\_\_\_\_

Idioma em que solicita a edição de A Liahona \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Para dar uma assinatura de presente:

Nome do Beneficiário \_\_\_\_\_

Endereço do Beneficiário \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Ala ou Ramo do Beneficiário \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Telefone do Beneficiário \_\_\_\_\_

Idioma em que solicita a edição de A Liahona \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Transmita as palavras dos profetas. Elas fortalecerão e abençoarão você e seus entes queridos.



**O Sonho de Nabucodonosor, por Robert T. Barrett**

“Respondeu Daniel na presença do rei, dizendo: O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem declarar ao rei; Mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos dias.” (Daniel 2:27-28)

“Às vezes o Senhor  
permite que tenhamos  
provações, a fim de nos moldar  
como servos produtivos. Em  
nosso desejo de realizações, com  
frequência deixamos de ver que  
o Senhor está tentando despojar-  
nos do falso orgulho e vã ambição,  
para que Ele nos possa ensinar  
o discipulado.” Ver “Não Temais”,  
Presidente James E. Faust, página 2.

